

Pesquisa sobre a História e Conformação da Capoeira no Estado de Sergipe

Relatório Parcial 01



Produto 2 - R00

Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Superintendência do IPHAN em Sergipe - IPHAN/SE



Ministério da
Cultura



Novembro/2015

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	2
2 - OBJETIVO	4
3 - METODOLOGIA	5
4 - DISCUSSÃO E RESULTADOS	7
4.1 - HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE SERGIPE	7
4.2 - BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE SERGIPE	9
4.2.1 - INDICADORES POPULACIONAIS	10
4.2.2 - INDICADORES OCUPACIONAIS	10
4.2.3 - INDICADORES DE RENDA	11
4.2.4 - INDICADORES HABITACIONAIS	11
4.3 - PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE A HISTÓRIA E CONFORMAÇÃO DA CAPOEIRA EM SERGIPE	11
4.3.1 - PESQUISA EM MUSEUS, ARQUIVOS E INSTITUTOS DE PESQUISA	11
4.3.2 - PESQ. EM BIBLIOTECAS E BANCOS DE TESES E DISSERTAÇÕES DE UNIVERSIDADES SERGIPANAS	23
5 - FORMAÇÃO DA REDE DE CONTATOS COM OS ATORES DO UNIVERSO DA CAPOEIRA	27
5.1 - CONTATOS PRELIMINARES DO CAMPO 1	33
5.2 - PESQUISA EM SÍTIOS ELETRÔNICOS	37
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
7 - REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	
ANEXO I - CARTAZES	
ANEXO II - FICHA DE AVALIAÇÃO EM COMPETIÇÃO	

1 - INTRODUÇÃO

O presente documento compõe o relatório da pesquisa documental e histórica realizada sobre a capoeira no contexto do estado de Sergipe com vistas ao provimento dos primeiros subsídios para traçar a conformação dessa manifestação cultural no território.

Nesse ponto, se impõe como imperativo o fato de que essa pesquisa não tem a pretensão de ser exaustiva quanto a temática que ora se apresenta, dada a complexidade do universo que envolve o bem cultural em questão, sendo que este trabalho aqui empreendido se apresenta apenas como um indicativo de como a capoeira se apresenta na história social e cultural de Sergipe.

Tal pesquisa foi realizada no período de 02 a 09 de novembro de 2015, data prevista para a primeira incursão a campo da equipe do projeto concentrando-se, sobremaneira, na capital Aracaju, onde foram realizadas visitas técnicas a arquivos, bibliotecas e museus. Com relação a estes últimos, os esforços se concentraram, sobretudo, naqueles que têm como foco a temática da cultura popular regional. Além da capital, a pesquisa se estendeu também ao município de Laranjeiras que, denominado de “capital da cultura popular”, se impõe como um território que historicamente se estabeleceu como um importante polo da cultura afrobrasileira, da qual a capoeira é tributária.

Ademais, o momento dessa incursão a campo foi dedicado ao estabelecimento dos primeiros contatos com os detentores desse bem cultural: os mestres, contramestres, instrutores e seus grupos de capoeira, em sua maioria, da capital Aracaju. Foi através do encontro com alguns desses atores, é que teve início a formação de uma rede de contatos cuja finalidade é o de se disseminar para os municípios do interior sergipano, de modo a tentar abarcar todo o universo da capoeira do estado, objetivo principal do projeto. O encontro com os detentores se deu em diferentes espaços, tais como a Superintendência do IPHAN-SE, as sedes de alguns grupos, a tradicional roda de capoeira do mercado, a ocasião da etapa competitiva de capoeira e em escolas.

É necessário pontuar que esse primeiro trabalho de campo, para além da pesquisa de cunho documental, foi o momento de alinhamento da equipe do projeto com o IPHAN-SE. Esse ajuste ocorreu precisamente em reunião do dia 03 de novembro de 2015. Nessa ocasião houve a consolidação do Plano de Trabalho que, entre outros pontos, estabeleceu que o momento da reunião de apresentação do projeto para os detentores do bem cultural será no período da segunda incursão a campo. A opção por essa transferência foi feita pensando no maior volume de conhecimento e de envolvimento com o universo da capoeira que a equipe do projeto terá adquirido até a ocasião da reunião.

Outro importante momento de alinhamento do projeto foi a reunião com o técnico do Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI) do IPHAN de Brasília, Clair Moura Júnior, ocorrida no dia 04 de novembro de 2015. Esse encontro foi de extrema importância uma vez que o técnico procedeu a uma detalhada explanação sobre o processo de elaboração do Dossiê para Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil e de seus desdobramentos.

Além disso, o técnico do DPI forneceu as bases de entendimento do IPHAN para esse projeto de levantamento aqui empreendido, e que se liga à perspectiva da referência cultural. Nessa perspectiva, o levantamento se fundamenta, basicamente, ao que os capoeiristas tomam como referência na cultura da capoeira sergipana ao qual estão inseridos e são parte constitutiva, aqui entendida enquanto uma herança

da cultura afrobrasileira. Assim, o foco se volta aos lugares, espaços, saberes, pessoas, entre outros pontos, que esses atores têm como norteadores e que conformam a dinâmica desse universo no estado.

Ademais, quando se trata de referências culturais, é importante atentar-se para o modo como os saberes são transmitidos e perpetuados entre as gerações, e no caso do bem cultural aqui tratado isso é muito significativo, uma vez que há a figura central do mestre, que é a própria personificação dos conhecimentos sobre a capoeira, e também a roda, que é o espaço/tempo onde tais conhecimentos são colocados em prática.

Com tais considerações no horizonte analítico, este relatório apresenta, então, os resultados da pesquisa documental e dos encontros preliminares com os atores desse universo. Tais resultados são precedidos por uma breve análise da formação histórica de Sergipe, bem como de uma atual contextualização populacional do estado. Essas análises se fazem necessárias neste momento para situar as bases sociais onde a capoeira está alicerçada, tanto no que diz respeito ao passado, quanto ao presente.

2 - OBJETIVO

O objetivo geral desse relatório é o de fornecer os primeiros elementos para se pensar a constituição sociohistórica da capoeira em Sergipe, no que diz respeito às particularidades e especificidades desse bem cultural no referido estado, ou seja, em como se deu o processo de conformação e de dispersão dessa manifestação cultural pelo território.

O objetivo mais específico dessa etapa se refere ao desenvolvimento de uma rede cuja base se alinha nos contatos realizados com mestres, contramestres e instrutores da capital Aracaju. Será por meio dessa rede de relações e de alianças estabelecida entre grupos e mestres dos demais municípios do estado que o mapeamento será realizado.

3 - METODOLOGIA

Foi realizado um minucioso levantamento de dados secundários e uma pesquisa documental em arquivos e bibliotecas do estado, na busca dos rastros que levem ao caminho da conformação da capoeira no estado. Na etapa do Plano de Trabalho uma série de instituições públicas havia sido previamente elencada com o intuito de facilitar o momento do campo. Uma vez em Aracaju, a equipe se deparou com a inexistência de algumas dessas instituições e/ou com o fator da limitação de certas instituições em relação à sua dinâmica de funcionamento, como o correu no caso do Arquivo Público de Sergipe, visitado duas vezes, porém, sem sucesso.

Por outro lado, outras instituições que se revelaram de extrema relevância para o projeto, mas que não foram contempladas na lista prévia, surgiram no horizonte da pesquisa documental na ocasião do trabalho de campo como foi o caso, por exemplo, do Centro Cultural de Aracaju através do qual tivemos contato com Aglaé D'Ávila Fontes, presidente da Fundação de Cultura de Aracaju (Funcaju).

De tal modo, a metodologia dessa etapa do projeto foi sendo construída à medida do próprio trabalho, o que faz intervir o elemento da surpresa, do acaso e do inesperado na pesquisa. Tais elementos podem ser compreendidos a partir das noções de *alpondras* e de *serendipities*. Otávio Velho, ao falar do trabalho de campo em antropologia, diz que essas noções tratam “da descoberta daquilo que não se está procurando”, o que abre precedentes, no trabalho do pesquisador, para o imprevisível,

acentuando a centralidade dos indícios sensoriais e das conexões estabelecidas entre elementos aparentemente díspares e distantes entre si, tudo isso demandando paciência, sensibilidade e tempo (...), tempo até de desaprender teorias e pensamentos automatizados, inclusive os que vem revestidos de autoridade (VELHO, 2006, p. 11).

Assim, as instituições nas quais se procedeu com o trabalho de levantamento documental e de fontes secundárias e primárias foram as seguintes:

- Museu da Gente Sergipana;
- Museu Afrobrasileiro de Sergipe (município de Laranjeiras);
- Centro Cultural de Aracaju;
- Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Esportes de Aracaju;
- Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe;
- Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória;
- Biblioteca Central da Universidade Tiradentes;
- Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe;
- Arquivo do Judiciário de Sergipe;
- Escola Municipal de Artes Valdice Teles;
- Centro de Referência da Assistência Social - CRAS (município de Laranjeiras);
- Sede do Grupo Abaô de Capoeira Angola;

Em algumas dessas instituições listadas acima, a equipe do projeto iniciou o levantamento de dados primários, bem como a pesquisa com fonte oral, através do contato preliminar com alguns mestres e instrutores de capoeira, como foi o caso do Metre Zé Pequeno, professor de capoeira na Escola de Artes Val-

dir Teles e do Mestre Robson, do Grupo Abaô de Capoeira Angola, cuja sede se localiza no bairro Industrial em Aracaju.

Os contatos se estenderam e ganharam força durante a roda de capoeira do Mercado Municipal Augusto Franco na manhã de sábado, dia 07 de novembro de 2015, ponto de encontro de muitos mestres, contramestres e instrutores da capital. Na ocasião, a equipe da pesquisa tentou o maior número de contatos possível, pedindo aos presentes que informassem dados como o nome, o grupo do qual faz parte, o telefone, o município e os dias de treino e/ou roda. Esse levantamento de contatos prosseguiu na tarde desse mesmo dia, durante a Etapa do Campeonato de Capoeira, promovido pela Federação Sergipana de Capoeira na orla da praia de Atalaia.

Paralelamente, a equipe procedeu com uma pesquisa em meio eletrônico com a finalidade de compilar o maior número possível de informações acerca da capoeira em *sites*, *blogs*, redes sociais, entre outros. Fazendo uma busca também por municípios, esse levantamento procurou complementar as demais pesquisas que estavam em curso, principalmente daquelas localidades que ainda não haviam figurado nos documentos ou nas falas dos atores.

4 - DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 - HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE SERGIPE

Limitado geograficamente pelo rio São Francisco e pelo rio Real e espremido entre as capitanias da Bahia e de Pernambuco, o território de Sergipe foi ocupado inicialmente por grupos indígenas autóctones dos troncos linguísticos Tupi e Macro-Jê: às margens do rio São Francisco, eram os xocós, aramurus e natu; na região litorânea, eram os tupinambás, caetés e boimés; na região da Serra de Itabaiana, eram os aramaris, abacatiaras e ramaris e na região centro-sul entre os rios Real e Itamirim, eram os Kiriris ou cariris¹. No início da colonização portuguesa no Brasil, o litoral do atual território de Sergipe foi brevemente visitado pela expedição de Gaspar de Lemos em 1501, porém sem se fixar. Quem efetivamente invadiu a área com o vazio da presença portuguesa foram os piratas franceses, que iniciaram as primeiras atividades de contrabando do pau-brasil. Diante a ameaça ao domínio francês e à posição estratégica da área, a necessidade de colonização tornou-se imperativa.

Com o sistema de divisão territorial português em capitanias hereditárias, o território sergipano foi integrado à Capitania da Bahia em 1534. A primeira tentativa efetiva de colonização lusitana ocorreu em 1575, quando jesuítas foram enviados com a finalidade de catequização indígena fundando missões, onde encontraram forte resistência. A conquista definitiva se deu em 1590, após violentos combates pela posse da terra, na qual as tropas portuguesas comandadas por Cristóvão de Barros tiveram êxito. Por ordem da Coroa Portuguesa, Cristóvão de Barros fundou o que seria a sede da capitania, Arraial de São Cristóvão, dando a essa o nome de Sergipe Del Rey².

O crescente povoamento do território propiciado pela concessão de sesmarias foi acompanhado social e economicamente pelo estabelecimento, em primeiro lugar, da atividade de criação de gado e de um incipiente processo de cultivo de cana-de-açúcar, assentado na tríade do latifúndio, da monocultura e da escravidão. Nesse ponto, o Vale de Cotinguiba se destacou como o principal núcleo produtor de açúcar de Sergipe, devido à qualidade do solo, ao clima propício e aos rios navegáveis. Foi essa região que recebeu grande parte dos escravos empregados como força de trabalho nas lavouras.

O açúcar promoveria o desenvolvimento de dez núcleos urbanos nessa região: Santo Amaro, Laranjeiras, Socorro, Rosário, Riachuelo, Siriri, Capela, Divina Pastora, Maruim e Japarutuba. Faziam parte da região inúmeros povoados e a capital da província (...) Apesar da qualidade do solo, a expansão da cana-de-açúcar em Sergipe foi tardia, se comparada aos seus vizinhos prósperos; Pernambuco e Bahia. Até o final do século XVIII, o território de Sergipe d'El Rey, então ligado à Bahia - como de Alagoas o era a Pernambuco - tinha principalmente se dedicado à agricultura de abastecimento interior e à criação de gado. Os engenhos do Recôncavo e as populações urbanas da Bahia eram abastecidos, em grande parte, pelo alimento e pela força motriz de seu vizinho pobre (AMARAL, 2007, p. 31).

Esse desenvolvimento tardio da atividade açucareira em Sergipe se deu, principalmente, pela instabilidade da província ao longo do século XVII, instaurada devido à invasão dos holandeses no território, ficando em meio aos interesses da Bahia, centro administrativo da colônia portuguesa, e de Pernambuco, então território holandês. Na guerra contra os invasores, os engenhos e canaviais até então existentes foram completamente destruídos, grande parte da população escrava fugiu para quilombos, os gados foram abatidos e a sede São Cristóvão destruída. Somente em 1645 é que os holandeses foram expulsos do terri-

1 Cf: <<http://www.wagnerlemos.com.br/apostilahistoriadesergipe.pdf>> Acesso em 15/11/2015.

2 Cf: <<http://sergipeeducacaocultura.blogspot.com.br/2007/10/histria-de-sergipe.html>> Acesso em 15/11/2015.

tório, sendo que, nos anos subsequentes, ficaria em condição de subalternidade à administração da Bahia, passando a contra as taxações dessa sobre sua produção. Extremamente dependente e influenciada pela Bahia desde o início, foi somente em 1820 que Sergipe foi elevada por Dom João VI, a Província do Império do Brasil. A esse respeito Mott (1976) escreveu:

Província pequena e pobre, dependeu politicamente da Bahia até 1821 e ainda hoje, Salvador constitui seu principal ponto de referência econômico e cultural. Embora Sergipe e Bahia apresentem grandes semelhanças na sua ecologia, possuindo inclusive outrora a mesma infra-estrutura econômica, baseada sobretudo, na agro-indústria açucareira, a Bahia sempre foi vis-à-vis de Sergipe, a vizinha grande e rica: centro de decisão política, mercado importador de sua produção açucareira, centro financiador de sua economia (MOTT, 1976, p. 9).

No século XVIII e primeiras décadas do século XIX, a economia açucareira consolida-se definitivamente. Houve uma multiplicação no número de engenhos na região. Em 1798 Sergipe Del Rey possuía 140 engenhos e em 1856, esse número passou para 750, sendo a maior parte localizada na região de Cotigui-ba (AMARAL, 2007, p. 33). Além da produção canavieira, a economia da província se destacou também pela produção de algodão, em consequência da Guerra de Secessão dos EUA, além de outros produtos de menor expressão como fumo, côco, sal, farinha de mandioca, carne e cereais.

Dado o tipo de atividade econômica que se desenvolveu na província, o perfil da população sergipana tinha uma grande parcela de negros em sua composição societária. Para efeitos censitários e de classificação social a população de Sergipe, assim como a do Brasil como um todo, era dividida por cor - brancos, índios, pretos e pardos - e por situação jurídica - livres, libertos e escravos - além de idade e gênero (AMARAL, 2007; MOTT, ?). Informações do mapa estatístico da população de Sergipe para o ano de 1834 davam conta de que a população total do estado era de 160.479 indivíduos, dentre os quais 47.812 eram escravos.

Os estudos de Mott (2008) apontam para uma marcante peculiaridade na composição demográfica dos servos negros de Sergipe. Segundo este autor, não havendo autonomia para importar escravos diretamente da África (uma vez que era subordinada à Bahia), os escravos de Sergipe vinham, sobretudo, de Salvador. Desde meados do século XVIII eram poucos os escravos originários da África na província, sendo a maioria de crioulos e de mestiços, o que reforça a hipótese de que os africanos natos não ultrapassaram 1/3 dos escravos de Sergipe (MOTT, 2008, p. 98-99). E a proveniência dessa pequena parcela de africanos enviados ao território de Sergipe era variada quanto a origem étnica: Angola, Congo, Nagô e Gêge, especialmente. Em 1850, houve a proibição do tráfico negreiro ao Brasil, havendo uma diminuição da já escassa mão de obra de origem africana.

Ademais, esse mapa revela que já nessa época o grau de miscigenação era elevado, pois os classificados como pardos correspondia a 49% da população livre dessa sociedade.

Se somados os pardos livres com os indivíduos livres libertos de cor preta, percebemos que os africanos e afro-descendentes perfaziam um total de 72% da população (livre). Se a esse número forem acrescentados os escravos - pardos e pretos - percebe-se que a população de cor atingia a nada desprezível proporção de cerca de 80% do total dos habitantes da província (AMARAL, 2007, p. 37).

Esses dados revelam a importância sem precedentes da presença de africanos e, em maior medida, de afrodescendentes na constituição do substrato sociocultural de Sergipe, o que pode ser verificado em vários aspectos da vida desse estado como, por exemplo, no campo religioso, com a alta incidência de adeptos e de centros de religião de matriz africana, ou mesmo no campo cultural, com manifestações diversas tais como o samba da caceteira, o samba da pareia, o samba de côco, o cacumbi ou mesmo a capoeira.

Devido à prosperidade em relação à produção açucareira, a capital foi transferida de São Cristóvão para Santo Antônio de Aracaju, cidade construída com um porto para escoamento do açúcar. Em 1855 foi sancionada a Resolução nº 413 elevava à categoria de cidade o povoado de Santo Antônio de Aracaju. Sendo uma das primeiras cidades planejadas do Brasil, o seu plano urbanístico desenvolvido por Sebastião Pirro foi pensado sob a ótica de um tabuleiro de xadrez. As terras onde a capital foi erguida pertenciam às sesmarias doadas a Pero Gonçalves, por volta de 1602, que abarcavam 160 quilômetros de costa onde só se verificava pequenas vilas de pescadores.

Em 1889, a província de Sergipe passa a ser um dos estados da Federação e teve a sua primeira constituição promulgada em 1892.

4.2 - BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE SERGIPE

Com uma área de 21.918,493 km², a população estimada de Sergipe para 2015 é, segundo dados do IBGE³, de 2.242.937 habitantes, o que mostra um expressivo crescimento, já que em 2010 a população desse estado era de 2.068.017 habitantes. No período que vai de 2000 a 2010 a população sergipense crescia a uma taxa média anual de 1,49%, mais do que a média nacional, que era de 1,17% para esse mesmo período. A densidade demográfica para esse estado corresponde a 94,36 habitantes/km² e na década analisada, a taxa de urbanização, que é o percentual de crescimento da população que vive em núcleos urbanos passou de 71,35% para 73,25%.

A composição étnica da população sergipana no último censo revela que, seguindo os dados históricos, especialmente aqueles levantados por Mott (1976), o estado sempre possuiu uma população altamente mestiça. Em 1834, por exemplo, os pardos constituíam 44% da população, os negros 36,3% e os brancos 18,8% (MOTT, 1976, p. 9). Tal característica permanece na estrutura demográfica sergipana dos anos 2000, já que os pardos compõem 63% da população.

De acordo com informações da PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano de Sergipe no ano de 2010 foi de 0,665, que o situa na faixa de IDHM considerada média (entre 0,600 e 0,699). Dos três indicadores responsáveis pelo cálculo do índice, o que mais se sobressaiu para esse resultado foi a dimensão da longevidade. A esperança de vida ao nascer passou de 65,66 anos em 2000 para 71,84 anos em 2010. Logo em seguida, foi a dimensão da renda *per capita*, que pulou R\$326,67 no ano 2000 para R\$523,53 no ano de 2010. Por fim, a educação foi o indicador com menos contribuição à elevação do IDHM do estado no decênio em questão⁴.

A partir do IDHM auferido por Sergipe no ano de 2010, o estado passou a ocupar a 20ª posição dentre as 27 unidades federativas brasileira, o que é considerado bastante baixo.

3 Cf: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=se>> Acesso em 15/11/2015.

4 Cf: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/sergipe> Acesso em 15/11/2015.

Seguindo com os dados populacionais, o censo de 2010 informa que o número de homens do total da população para o ano foi de 1.005.041 (48,60%), enquanto que o de mulheres foi maior, 1.062.976 (51,40%). No que diz respeito à distribuição da população quanto a área urbana e rural, 1.520.366 indivíduos, ou seja, 73,52% do total da população viviam na área urbana, ao passo que somente 547.651 residiam na área rural dos municípios sergipanos (26,48%). Esse dado revela uma completa mudança no perfil populacional de Sergipe ao longo de sua história, que teve a sua formação enquanto território calcada socioeconomicamente em atividades agropastoris e, portanto, fundamentada, sobretudo, em uma maior ruralidade no modo de vida.

4.2.1 - INDICADORES POPULACIONAIS

Com relação aos indicadores educacionais do censo de 2010, a taxa de analfabetos com 15 ou mais anos de idade era de 273.694 pessoas, sendo que há mais homens analfabetos (144.093) do que mulheres (129.601). Entre aqueles que estudam, as porcentagens de pessoas frequentando a escola nos distintos ciclos indica a seguinte situação da educação no estado:

O número total de pessoas na faixa de 06 a 14 anos de idade que frequentavam o Ensino Fundamental em Sergipe era de 297.473, sendo 151.200 homens e 146.273 mulheres. Para essa mesma faixa etária, agora considerando a cor/raça eram 213.251 pretos ou pardos e 79.989 brancos frequentando o ensino fundamental na mesma época. Na faixa de 15 a 17 anos, o número total de pessoas frequentando o Ensino Médio era de 42.974, sendo 17.743 homens e 25.231 mulheres. Com relação à raça/cor eram 12.550 brancas e 29.611 pretas ou pardas. Por fim, na faixa de 18 a 24 anos que frequentavam o ensino superior o número total era de 33.709 pessoas, sendo 13.857 homens e 19.449 mulheres. Os brancos nessa faixa eram de 12.449 pessoas e os pretos e pardos 20.679.

Dos indicadores educacionais se depreende que as mulheres, à parte somente a faixa do Ensino Fundamental, frequentam a escola mais do que os homens em Sergipe e, portanto, acabam por possuir maior instrução e anos de estudo, acompanhando uma tendência nacional. Os que se declararam pretos e pardos também se destacam numericamente na frequência em todas as faixas escolares, dado a predominância dessa cor/raça na composição da população. Essa tendência, contudo, persiste também na taxa de abandono escolar das pessoas entre 18 e 24 anos que não completaram o ensino médio: para os que se declararam brancas foram 24.647 pessoas e para os que se declararam pardos e pretos 82.354 pessoas, um número bastante elevado e que certamente impacta na dinâmica ocupacional e de rendimento.

Apesar da expressiva porcentagem de pessoa frequentando a escola nos diferentes níveis educacionais, ainda é grande a parcela da população sem instrução ou apenas com o Ensino Fundamental incompleto, 1.013.791 indivíduos. Tal resultado carrega o peso das gerações mais antigas e de menor escolaridade, que não vislumbram retornar a instrução.

4.2.2 - INDICADORES OCUPACIONAIS

A taxa da população economicamente ativa ocupada no estado foi de 63,9% em 2010, ao passo que a taxa dos desocupados em na condição de economicamente ativos foi de apenas 10,01%. Já a taxa dos economicamente inativos em Sergipe, corresponde a 26% da população do estado.

Formando a maior parcela da população sergipana, o número dos declarados pardos se destacam quantitativamente em todos os indicadores ocupacionais. Os declarados pardos que estão empregados com

carteira de trabalho assinada, por exemplo, é de 168.980 pessoas. Quando comparado esse mesmo perfil ocupacional entre aqueles que se declararam brancos e pretos, os dados do censo demonstram que há uma desigualdade estrutural na sociedade sergipana, assim como na sociedade brasileira como um todo, com relação às diferentes ocupações por cor/raça declarada. O número de pessoas que se declararam brancas e empregadas com carteira de trabalho assinada é de 82.339, e os que se declararam da cor preta é menos da metade, 32.548 indivíduos. Ao contrário, os declarados da cor preta sem carteira assinada é menor (20.007) daqueles que se declararam da cor branca (49.683).

Quando se observa a colocação por raça/cor de pessoas empregadas em ocupações socialmente mais prestigiadas tais como militares e funcionários públicos estatutários, a porcentagem de declarados brancos (15.706) é maior que a de pretos (4.392). Quando a porcentagem é do ponto de vista de pessoas empregadoras, a diferença é ainda mais marcante entre os declarados brancos (5.958) e os declarados pretos (617).

4.2.3 - INDICADORES DE RENDA

Em Sergipe, tal como foi acima observado, a renda *per capita* média cresceu no decênio de 2000 a 2010, e passou de 326,27 a R\$523,53; um crescimento de anual de 4,83% no período.

Através do Índice de Gini⁵ do estado percebe-se a evolução da desigualdade de renda no decênio analisado que era de 0,65 em 2000 e diminuiu para 0,62 em 2010. Assim, a porcentagem dos extremamente pobres teve um decréscimo de 24,52% em 2000 para 11,70% em 2010. Já a porcentagem de pessoas pobres, ou seja, com a renda domiciliar *per capita* inferior a R\$140,00 (conforme agosto de 2010), passou de 48,84% no ano 2000 para 27,89% em 2010. Essa diminuição da pobreza certamente pode ter como um das causas a maior presença dos programas sociais, tais como Bolsa Família, compondo parte da renda das famílias.

4.2.4 - INDICADORES HABITACIONAIS

Com relação às condições de habitação – que aqui estão vinculadas especialmente às condições de acesso a serviços públicos básicos –, no decênio analisado, a porcentagem da população em domicílios com água canalizada subiu de 71,37% em 2000 para 89,13% em 2010 e, no que diz respeito acesso à energia elétrica, em 2010, quase todos os domicílios estão contemplados. São 99,8% nesse ano em comparação com dez anos atrás, que era de 91,77%. Considerando apenas a porcentagem da população da área urbana que possui coleta de lixo, em 2000 era 89,57% e em 2010 foi 97,14%.

4.3 - PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE A HISTÓRIA E CONFORMAÇÃO DA CAPOEIRA EM SERGIPE

4.3.1 - PESQUISA EM MUSEUS, ARQUIVOS E INSTITUTOS DE PESQUISA

A visita técnica aos museus com foco principalmente naqueles voltados à temática da cultura, teve por objetivo verificar de que maneira essas instituições tratam a capoeira enquanto um dos ícones da cultura popular sergipana. De tal maneira, estivemos nos rastros da capoeira nos acervos das bibliotecas desses museus, em suas exposições permanentes e/ou itinerárias, em seus catálogos, suas coleções e objetos, além de suas reservas técnicas.

5 O índice de Gini é um instrumento de medida utilizado para calcular o grau de concentração de renda, apontando a diferença de renda entre os mais pobres e os mais ricos, em uma escala numérica que varia de 0 a 1, sendo 0 a situação de total igualdade de renda e 1, a completa desigualdade.

Contudo, a partir do que observamos dos museus visitados nos municípios de Aracaju e de Laranjeiras, passamos a trabalhar a capoeira nesses espaços sob a perspectiva da “ausência”. Em tal perspectiva, começamos a questionar o porquê da capoeira, tão presente na memória e no cotidiano do povo sergipano⁶, não ser alçada ao posto de ícone da cultura regional e local do estado, junto a outras manifestações culturais afro-brasileiras como as religiões de matriz africana, só para citar um exemplo.

A esse respeito, a presidente da FUNCAJU e Secretária Especial de Cultura, a senhora Aglaé D’Ávila, foi enfática ao dizer que a capoeira não se impõe como uma manifestação representativa da cultura sergipana dada a sua proveniência. Nesse sentido, é a Bahia que se coloca como seu berço histórico e território de maior expressão não sendo, portanto, algo “próprio” e constitutivo da cultura de Sergipe, onde a manifestação capoeira possui influência direta daquele estado. Desse modo, sob o ponto de vista da folclorista, devido a essa característica constitutiva, em Sergipe, a capoeira não se mostra como a face mais importante da cultura popular do estado (tal como na Bahia, por exemplo).

Assim, nesse território, há o estabelecimento de manifestações de origem africana que são tipicamente sergipanas tais como o cacumbi, a taieira, o maracatu, o lambe-sujo, o samba de côco e o reisado. E a capoeira transita em meio a essa multiplicidade cultural do estado, porém, sem o foco de tradição cultural tal como tem na Bahia. Contudo, a pesquisadora não nega a existência da capoeira no estado; ao contrário, reconhece o importante lugar que ela ocupa como manifestação cultural, mas a considera uma grande contribuição baiana para a cultura de Sergipe.

Contudo, mesmo que a capoeira não seja tratada com o mesmo status de ícone com que as demais manifestações da cultura popular sergipense os são, ainda assim ela tem uma importância fundamental para a sociedade desse estado, especialmente com relação à capital Aracaju, onde a Lei Ordinária nº 4043 de 3 de junho de 2011 foi sancionada instituindo a “Semana Municipal da Capoeira”, de 10 a 17 de março. Em seu Artigo 2º a Lei diz que, nessa semana “Realizar-se-ão atividades que explorem as origens culturais e históricas da capoeira”, mostrando que a manifestação pode se constituir enquanto um bem cultural próprio também do estado de Sergipe (ARACAJU, 2011).

MUSEU DA GENTE SERGIPANA

O Museu da Gente Sergipana foi inaugurado em 2011 com a missão de “promover ações que valorizem a diversidade do patrimônio artístico-cultural material e imaterial, prioritariamente do Estado de Sergipe, assegurando o seu fortalecimento e disseminação”⁷. Nas palavras do então governador do estado, na ocasião da comemoração do primeiro aniversário, o museu foi criado “com o objetivo de elevar a autoestima do povo sergipano”, através do contato com a sua própria cultura, “desde a mais erudita, por meio da vasta e rica obra de Tobias Barreto, às manifestações mais populares”⁸.

CONSULTA NA BIBLIOTECA DO MUSEU SOBRE ARTE E CULTURA POPULAR EM SERGIPE

Nesse espaço, a única publicação específica existente sobre a capoeira, de uma maneira mais geral, é o “Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil” (2007), publicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

6 Durante o período de campo, a equipe conversou com muitas pessoas nas ruas da capital Aracaju e cada uma delas conhecia um parente, um amigo praticante de capoeira ou um grupo de capoeira em seu bairro, o que mostra que esse bem cultural está arraigado tanto na vida cotidiana da população quanto em sua memória coletiva.

7 Cf: <<http://www.museudagentesergipana.com.br/>> Acesso em 21/11/2015.

8 Citado de: <<http://www.museudagentesergipana.com.br/wps/portal/inicial/institucional/diretoria>> Acesso em 21/11/2015.

Foram consultados, ainda, os seguintes títulos que poderiam apresentar em seu conteúdo, possíveis referências à capoeira:

- a) BRITO, M. (org.) Anselmo Rodrigues: tintas que falam. Aracaju: Ed. AS, 2014.

Essa publicação é resultado da exposição homônima lançada em 25/03/2014, uma mostra composta por 51 obras do artista sergipano Anselmo Rodrigues, que retratam os mais diversos aspectos regionais de Sergipe, inclusive suas manifestações culturais. Porém, tanto nas obras, quanto na publicação, não há nenhuma referência à capoeira.

- b) ARAGÃO, V. (coord.) Catálogo da Música de Sergipe, 2013.

Esse material é resultado de um projeto acadêmico do Laboratório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (OBSCOM/UFS), financiado pelo Governo do Estado de Sergipe por meio da Secretaria de Estado de Cultura (Secult) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fapitec)⁹. O material contém informações de cerca de 400 artistas, bandas e entidades musicais de Sergipe. Essa pesquisa registrou informações musicais das manifestações culturais do cacumbi, de reisados, do lambe-sujo, dentre outras; porém, não há nenhuma referência à capoeira.

- c) MOTT, L. Sergipe Colonial e Imperial: religião, família, escravidão e sociedade. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

Este livro é uma análise histórica de algumas das bases de formação da sociedade sergipana, a escravidão. Especialmente o capítulo “A fuga de escravos nos anúncios de jornal de Sergipe, 1833-1864”, pode ser uma referência que a fornecer pistas indiretas sobre as bases mais elementares de formação sociocultural do contexto da capoeira do estado.

O artigo de Mott (2008) considera os anúncios de jornais dessa província nordestina que publicavam notas sobre a fuga de escravos a pedido de seus senhores. Esses anúncios analisados pelo autor podem sugerir um rastro das práticas sociais dos negros de Sergipe no século XIX pois, além de informar detalhes “sobre o físico e a procedência étnica e/ou cor dos fugitivos, cuidavam também em salientar os defeitos físicos ou vícios morais, assim como habilidades profissionais e as circunstâncias e objetos carregados na ocasião da fuga” (MOTT, 2008, p. 92).

Assim com relação ao lazer, por exemplo, esses anúncios deixavam entrever que muitos dos escravos fugidos “‘gostava de batuques’, subtendendo por este termo, tanto os rituais religiosos realizados ao som só atabaque, quanto divertimentos profanos igualmente animados ao som dos tambores” (MOTT, 2008, p. 104).

CONSULTA NA MEDIATECA

Trata-se de ferramenta audiovisual para apresentar a cultura sergipana aos visitantes. Mostra as principais festas, as vestimentas tradicionais, as palavras utilizadas no léxico popular e grandes pensadores do estado, como Sílvio Romero, João Riqueiro e Maria Thétis. Entretanto, em nenhuma seção há qualquer referência à capoeira.

9 Cf: <<http://obscom.com.br/musica/>> Acesso em 21/11/2015.

CONSULTA AO ACERVO DA LITERATURA DE CORDEL

O Museu da Gente Sergipana possui uma instalação somente de literatura de cordel. Abordando temas dos mais variados tipos, que vão desde narrativas tradicionais da cultura oral de um povo até histórias de aventuras, temas de caráter religiosos ou profano, a pesquisa realizada nesse acervo teve como objetivo verificar se a capoeira é um dos temas da cultura popular sergipana apreciada nos versos de cordel. Essa pesquisa foi extensiva a uma banca de literatura de cordel do Mercado Municipal Antônio Franco.

Porém, tanto no espaço do museu, quanto no espaço do mercado, não há nenhuma referência da capoeira na produção da literatura de cordel. Entretanto, encontramos cordéis contando histórias sobre o judô e o karatê.

CENTRO CULTURAL DE ARACAJU

Localizado no antigo prédio da Alfândega, o Centro Cultural de Aracaju foi inaugurado em outubro de 2011 no marco zero da cidade de Aracaju, atual Praça General Valadão, sob direção da FUNCAJU, com o objetivo de proporcionar ao visitante o acesso a várias linguagens culturais tais como teatro, biblioteca, sala de exibição audiovisual e galeria de arte.

Na ocasião da pesquisa, visitamos a exposição permanente do centro que versa sobre a cultura sergipana, bem como a exposição temporária “Danças e Folguedos”, sob organização e curadoria da pesquisadora Aglaé D’Ávila Fontes. Consultamos também a Biblioteca da Cultura Sergipana Escritor Mário Cabral, igualmente voltada à temática da cultura popular, contudo, sem nenhuma referência no que diz respeito à capoeira no estado.

A funcionária nos informou que há poucos meses a biblioteca recebeu a doação de um livro sobre a capoeira, mas este foi enviado à Escola de Artes Valdir Teles, também sob direção da FUNCAJU, já que o espaço oferece aulas de capoeira ministradas pelo Mestre Zé Pequeno, em sua grade de cursos de artes.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE ARACAJU (FUNCAJU)

Dada a representatividade no cenário da política cultural de Aracaju e referência em estudos da cultura popular sergipana conversamos, tal como anteriormente exposto, com Aglaé D’Ávila Fontes, sobre a já comentada percepção da ausência da capoeira no panteão dos traços conformadores da cultura regional do estado. A pesquisadora nos informou que, há décadas passadas, realizou um estudo sobre a origem e o desenvolvimento da capoeira em Sergipe, por meio do qual constatou que a sedimentação dessa manifestação no estado ocorreu por influência da Bahia, seu local de origem.

Contudo, e mesmo que não seja uma das manifestações mais emblemáticas, a capoeira figura em termos da política de valorização das tradições culturais de Sergipe, sobretudo pelo viés educacional, através do trabalho desenvolvido na Escola Municipal de Artes Valdir Teles, onde o bem cultural integra a grade curricular como um dos cursos oferecidos. Nesse ponto, se destaca o trabalho do Mestre Zé Pequeno, professor de capoeira que ministra as aulas na instituição e mestre de referência na história da capoeira em Aracaju.

É muito interessante perceber, aliás, como foi nas escolas que a capoeira em Sergipe encontrou, historicamente, um espaço profícuo para seu desenvolvimento e disseminação. Um dos exemplos mais paradigmáticos é com relação à formação do Grupo Molas que, fundado na década de 1970 em Aracaju, inici-

ou suas atividades na Escola de 1º Grau José Rollemberg Leite, no bairro Siqueira Campos, que está localizado na zona leste da capital (DANTAS, 2012, p, 227). Essa situação privilegiada desse grupo na época,

operou como um dos elementos mais diferenciados entre os capoeiristas oriundos de grupos de baixo prestígio, pois as dificuldades materiais que marcavam as trajetórias destes últimos frequentemente lhe forçavam a solicitar horário e espaço das escolas públicas ou associações para desenvolverem as suas atividades. Há relatos de grupos que utilizaram o espaço de algumas escolas por mais de 20 anos. E neste aspecto aquelas escolas eram reconhecidas pela utilidade pública diferenciada dos serviços ali prestados (DANTAS, 2012, p. 227).

Ainda com relação à questão do espaço escolar e, mais amplamente, da política educacional no estado de Sergipe, Bispo (2013) salienta as experiências que versam sobre a inserção de conteúdos ligados à história à cultura afro-brasileira (da qual a capoeira é parte constitutiva) no âmbito educacional desse estado e que são anteriores ao sancionamento da Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas (BRASIL, 2003). Antes da ocasião do estabelecimento dessa lei nacional, observa-se a existência de leis aprovadas pela Câmara de Vereadores de Aracaju, bem como na esfera estadual, de políticas voltadas ao ensino de aspectos da cultura afro-brasileiras nas redes de ensino pública e privadas.

De tal forma, na Câmara dos Vereadores de Aracaju, Bispo (2013) localizou as seguintes proposições de inserção de conteúdos afro sergipanos no espaço escolar:

- Lei nº 1.435 de 26 de dezembro de 1988 que, integrada à Lei Complementar nº 68 de 12 de agosto de 2005, dispõe sobre a criação de Conselho Municipal de Participação da Igualdade Racial;
- Lei nº 1.858 de 14 de julho de 1992 que “institui o dia municipal da consciência negra e reconhece João Mulungu como herói negro e dá providência correlatas”;
- Lei nº 2.221 de 30 de novembro de 1994 que “institui a criação do curso preparatório para o corpo docente e outros especialistas da rede municipal de ensino, visando à implantação de disciplinas ou de conteúdos programático no currículo da referida rede, baseados na cultura e na história do negro e do índio, de acordo com a pedagogia interétnica e dá outras providências”;
- Lei nº 2.251 de 31 de março de 1995 que “dispõe sobre a inclusão, no currículo escolar da rede municipal de ensino de 1o e 2o graus, conteúdos programáticos relativo ao estudo da raça negra na formação sócio cultural e política brasileira e dá outras providências;
- Lei nº 3.514 de 14 de dezembro de 2007 que inclui no calendário cultural artístico do município o evento novembro negro e dá outras providências (BISPO, 2013, p. 5).

Já com relação à esfera estadual, foram localizadas as seguintes legislações:

- Lei nº 4.192 de 23 de dezembro de 1999 que “recomenda a inclusão do Conteúdo da Cultura Negra em Concurso Público, Curso de Formação e Aperfeiçoamento do Servidor Público Civil e Militar; e institui o 19 de janeiro como Dia Estadual de Luta da Consciência Negra, e dá outras providências”;
- Lei nº 5.497 de 23 de dezembro de 2004 que “dispõe sobre a obrigatoriedade do Conselho Estadual de Educação estabelecer e normalizar as Diretrizes Operacionais para a inclusão nos currículos da Educação Básica das Redes Pública e Particular do Estado de Sergipe o ensino obrigatório da te-

mática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, conforme a Lei Federal nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003 e dá outras providências”;

- Lei nº 6.144 de 04 de junho de 2007 que institui a semana de cultura negra no âmbito do estado de Sergipe e dá outras providências (BISPO, 2013, p. 5-6).

Além de ser considerada uma manifestação cultural, folclórica e artística, a capoeira é também tomada sob o ponto de vista do esporte, da atividade física e da luta, sendo tratada, inclusive, como um genuíno esporte do Brasil. De acordo com a percepção de Aglaé Fontes para o caso de Aracaju, de um modo mais particular, e de Sergipe, de modo geral, é sob essa perspectiva que a capoeira está se sobressaindo, ou seja, mais voltada ao esporte do que à cultura popular.

No caso da educação, as próprias definições do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) organizam os conteúdos da prática de Educação Física em três diferentes blocos, sendo “esportes, jogos, lutas e ginástica” aquele onde a capoeira se insere¹⁰. Considerada como uma atividade física que trabalha o equilíbrio, a concentração, a coordenação motora, a cognição, entre outros, a capoeira é amplamente empregada enquanto uma atividade física.

Uma das questões mais polêmicas envolvendo o universo da capoeira, inclusive, tem a ver com a obrigatoriedade da formação em Educação Física para ministrar aulas de capoeira nas escolas. Essa legislação é bastante discutível entre aqueles que veem a transmissão dos saberes da capoeira como algo que transcende o espaço da sala de aula e dos currículos escolares, uma vez que está ligada à figura dos mestres e da relação orgânica que este estabelece com seu aprendiz. Ademais, muitos dos grandes mestres de capoeira são pouco ou nada alfabetizados na educação formal, o que impossibilita sua inserção nesse mercado de trabalho.

Em Sergipe, a capoeira é largamente empregada como atividade de educação física nas redes de ensino públicas e particulares, sendo até mesmo possível de trabalhar como conteúdo para pessoas com deficiências físicas, tal como apontou Bento et. al. (2010). Isso faz com que a manifestação tenha um grande alcance social. Contudo, uma grande preocupação que envolve certos capoeiristas e estudiosos da área, diz respeito ao desafio que a capoeira enquanto esporte e atividade física tem de não desconectá-la da tradição a qual foi gerada, sob o risco de se perder justamente as referências culturais que a constitui.

A ginga, a roda, os instrumentos, os golpes, as canções - seja em seus ritmos ou em suas histórias narradas em versos. É possível a identificação de uma corporeidade em movimento que se percebe no mundo em relação a outras complexas corporeidades abra seus sentidos e razão para perceber a construção histórica não apenas do jogo, mas da capoeira. “Efetivamente, eles [os jogos] ilustram valores morais e intelectuais de uma cultura, bem como contribuem para os determinar e sobreviver (CALLOIS, 1990, p. 48). Estruturas que há séculos sobrevivem e ganham novos horizontes fazem a parceria da beleza e do conteúdo, da forma e da expressão significativa (SAMPAIO e TAVARES, 2007, p. 4).

MUSEU AFRO-BRASILEIRO DE SERGIPE

Localizado no município de Laranjeiras, esse museu foi inaugurado em 1976 através do Decreto nº 3.339 e está estabelecido em um prédio do século XIX conhecido como Casa Aquiles Ribeiro. Por meio de suas exposições permanente e temporárias, o museu busca contar a história da presença do negro na for-

10 Os outros dois blocos são: atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo.

mação do povo brasileiro e sergipano¹¹. No caso deste último, os rastros dessa presença estão no acervo de peças ligadas ao cultivo e produção da cana-de-açúcar, aos instrumentos de tortura utilizados nos escravos, passando pelo mobiliário e utensílios domésticos que figuravam no ambiente de trabalho dos servos. Nesse sentido, consta como principais doadores do acervo do museu os municípios de Malhador, Riachuelo e Laranjeiras, que se revelam territórios historicamente ligados à larga utilização de mão de obra escrava em sua produção socioeconômica. Ademais, o museu dedica um espaço ao universo da religiosidade afro-brasileira, que já se mostrou de importância ímpar na conformação cultural do estado, com a presença dos elementos de culto (orixás, exus, caboclos e nagô).

A informação mais relevante que esse museu nos forneceu diz respeito ao fato de que Severo D'Acelino foi um dos protagonistas do filme “Chico Rei”, dirigido por Walter Lima Júnior no ano de 1985. As imagens que retratam o filme foram doação do próprio D'Acelino ao museu. Tomamos contato com este nome através do Mestre Zé Pequeno, em conversa realizada na ocasião de nossa visita à Escola de Artes Valdice Teles, que enfatizou a referência de D'Acelino em sua vida.

Morador do bairro Santos Dumont, Severo D'Acelino, segundo Zé Pequeno, é descendente de escravos, marinho e um dos maiores professores de dança afro que o mestre já conheceu. A capoeira dele, segundo Zé Pequeno, era a malandragem. As memórias infantis do Mestre lembram que D'Acelino, negro de grande porte, passava dendê na pele para destacar a cor cada vez que saía de casa.

Dantas (2012), em seu estudo sobre movimento negro sergipano, destaca a fundamental importância de Severo D'Acelino nesse contexto, especialmente por ter fundado a Casa de Cultura Afro Sergipana, no final da década de 1960, nascida sob a denominação de Grupo Regional de Folclore e Artes Cênicas Amadorista Castro Alves (GRFACADA). Com o foco inicialmente voltado para a promoção de atividades voltadas ao teatro, nos anos de 1980 o grupo mudou de perspectiva, passando a desenvolver atividades mais voltadas à cultura negra. Nesse momento o grupo adota o nome de Instituto Sergipano de Pesquisa da Cultura Popular Negra (ISPCPN) (DANTAS, 2012, p. 54).

ARQUIVO DO JUDICIÁRIO

A consulta a este arquivo foi pensada pelo fato da prática da capoeira ter sido considerada ilegal durante muitos anos, tendo sido expressamente proibida por lei no ano de 1890. Procuramos por processos que poderiam envolver capoeiristas do final do século XIX, mas não há nenhuma referência a estes casos. Encontramos, no entanto, o Catálogo dos Inventários Judiciais da Comarca de Laranjeiras do século XIX (1838-1900), em que “capoeira” aparece como toponímia, como nome de um engenho localizado no município de Itabaiana.

A designação do engenho nos fez refletir sobre a adoção do nome capoeira, que deve ter sido utilizado no século XIX, para se referir à vegetação arbustiva rasteira, do tupi-guarani “mato ralo”. Provavelmente a designação não se referia à dança-jogo-luta praticada pelos escravos, ainda que houvesse centenas destes no referido engenho e região.

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL DE SERGIPE

O acervo deste arquivo é constituído, predominantemente, por documentos impressos produzidos pela administração pública provincial e estadual, como correspondências oficiais, leis, decretos, etc.

11 Citado de: <<http://itabi.infonet.com.br/museusemsergipe/modules/sections/index.php?op=viewarticle&artid=10>> Acesso em 22/11/2015.

Esperávamos encontrar documentos que se referissem à organização do espaço público, como por exemplo, a restrição de se fazer rodas de capoeira nos centros urbanos, ou uma lei que ditasse a necessidade de autorização prévia para o funcionamento de um grupo de capoeira.

Por três vezes — 3, 4 e 5 de novembro — tentamos uma visita à instituição, mas esta se encontrava fechada, apesar do horário de funcionamento ser de 08h00min às 16h00min, como consta no *site*¹². Conversamos com comerciantes do entorno que nos informaram que o arquivo funciona “quando quer”, sendo que, geralmente, abre por volta das 10h00min, mas ao meio-dia os funcionários já encerram o expediente. Em decorrência das reuniões na sede do IPHAN-SE e da priorização de outras fontes, não conseguimos visitá-lo.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE

O IHGSE foi fundado no ano de 1912 como uma associação civil sem fins lucrativos, cujo trabalho era voltado à coleta de documentos, além das questões culturais e da produção de conhecimento (por meio da publicação da Revista a partir de 1913), visando contribuir com a memória do estado de Sergipe¹³. O Instituto é composto pela biblioteca, a pinacoteca, o museu e o arquivo, que são voltados à preservação, o estudo e a divulgação da cultura sergipana.

CONSULTA AO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Nessa parte, a pesquisa se concentrou, sobremaneira, na “Sessão Sergipana”, que é composta por um grande e diversificado acervo com mais de 10.400 obras, sendo muitas delas raras. Foi realizada uma minuciosa consulta das obras, entretanto, devido ao volume de material, não foi possível cobrir toda a extensão da “Sessão Sergipana”. Entretanto, pouco se encontrou a respeito da capoeira.

Com relação a materiais que se referem diretamente à capoeira, se destacam:

- a) CUNHA, J. Das fiadas aos congos: a cultura escrava na Lagarto oitocentista. In: A diáspora negra em questão: identidades e diversidade étnicos raciais. NEVES, P.; DOMINGUES, P. (orgs.). Aracaju: Editora UFS, 2012. Pg. 15-52.

Esse artigo trata de dois diferentes momentos da vida dos escravos que viviam na região do atual município de Lagarto: o tempo do trabalho e o tempo do lazer e da festa. No que diz respeito a essa segunda e importante dimensão temporal, a dos momentos ociosos e de divertimento, a capoeira figura como uma prática bastante presente na vida dos escravos. Santos (2012) assim escreve:

Uma prática cultural utilizada pelos escravos da Corte e em outras localidades do Brasil, como por exemplo, Salvador e Belém, era a capoeira. Segundo Karash (2000), a capoeira seria uma dança-luta ou um jogo. Sua origem está ligada à região de Angola, local de proveniência da maioria dos africanos encontrados em Lagarto. Ainda segundo a mesma historiadora, a prática cultural da capoeira nos Oitocentos era realizada somente por homens. Em Lagarto, em 1861, Francisco, escravo de João de Aguiar Telles, foi resolver negócios do seu senhor quando receber “voz de prisão”. Ele resistiu com “cabeçadas e empinões”, tendo sido necessárias quatro pessoas para prendê-lo; os golpes por ele utilizados se assemelhavam aos feitos por capoeiristas. No Rio de Janeiro os escravos eram comumente presos por causarem danos físicos ou matarem pessoas dando golpes com a cabeça e com os pés, golpes de capoeira (KARASSH, 2000).

12 Cf: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=483&sid=108&tpl=printerview>> Acesso em 01/11/2015.

13 Cf: <<http://www.ihgse.org.br/historico.asp>> Acesso em 22/11/2015.

Soares (1998), ao pesquisar capoeiristas da Corte, encontrou nove sergipanos que também foram presos por executarem essa dança-luta. O autor mostra que a prática era comum entre homens jovens de Salvador. Se os cativos baianos aprenderam a prática na sua terra natal, o mesmo pode ter ocorrido entre os sergipanos. O fato de Lagarto existirem escravos angolanos e de alguns crioulos terem nascido na Bahia, faz com que seja possível que a capoeira fosse uma prática realizada por alguns cativos dessa localidade. No entanto, somente futuras pesquisas poderão comprovar a existência dessa prática cultural e sua incidência no território sergipano (CUNHA, 2012, p. 38-39).

Pela primeira vez um trabalho se refere diretamente à capoeira como uma prática presente entre os escravos no território sergipano. Contudo, a própria autora reconhece a falta de referências históricas que deem um subsídio maior a essa hipótese, carecendo de pesquisas na área que supram essas lacunas do conhecimento.

b) SERGIPE.GOVERNO DO ESTADO. Sergipe: Cultura e Diversidade. Aracaju: Solisluna Editora, 2010.

A referência à capoeira aparece pela primeira vez em uma publicação oficial do governo do estado de Sergipe.

Essa publicação que promove um mapeamento das manifestações culturais do estado por regiões geográficas, a capoeira e o berimbau de boca como tradicionalmente presentes na região Centro-Sul do estado.

A capoeira, há muito, ganhou o mundo e não há país que não conheça essa dança-luta-afro-brasileira. Em Sergipe, ela preservou uma variação especial: o berimbau de boca. Trata-se de um instrumento cuja corda, feita de cipó-timbó, é dedilhada ou percutida com uma vareta ou uma faca, à medida que o tocador corre os lábios por ela para obter efeitos sonoros especiais (SERGIPE, 2010).

Outro material encontrado no acervo da “Sessão Sergipana”, e que se destaca por conter informações relevantes com relação à capoeira no estado de Sergipe, diz respeito à Agenda do Centro do Cultural de Sergipe no ano de 1993. Esse material ultrapassa os limites utilitário das agendas de anotação diária, e fornece importantes informações dos mais diversos aspectos da cultura sergipana através das datas cívicas, comemorações e fatos significativos da memória do estado, sendo a capoeira um deles. Portanto, as informações mais relevantes que foram encontradas foram:

- Janeiro:
 - Dia 06
 - 1987 - Fundado em Aracaju, o Grupo Cultural Capoeira Mocambo.
- Abril:
 - Dia 21
 - 1982 - Fundado em Aracaju, o Grupo de Capoeiras “Filhos de Luanda”.
- Outubro:
 - Dia 12
 - 1974 - Fundado na Capital, o Grupo Raízes.
 - Dia 16
 - 1909 - Fundada em Laranjeiras, a sociedade “Filhos de Obá”.
- Dezembro:

• Dia 23

- 1979 - Criada em Aracaju, a Associação Capoeira “Birimbau de Ouro”.

Por outro lado, nos materiais do acervo sobre a cultura sergipana persistem o já comentado elemento da ausência da capoeira, sobretudo nos livros de folclore. Destaque para as obras:

- a) LIMA, J. S. O Folclore em Sergipe; romanceiro. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1977.

Apesar de se referir, por exemplo, aos versos cantados entre outras manifestações de origem africana tal como os reisados e as taieiras, vistos como músicas próprias ao folclore sergipano, não há qualquer referência aos versos cantados nas rodas de capoeira quando o autor se refere, especialmente, aos estudos dos folcloristas clássicos do estado.

Os registros de Melo Moraes Filho, naturalmente, como os de Sílvio Romero e os de outros precursores do folclore sergipano, têm merecido insistentes citações até hoje. Arthur Ramos, por exemplo, utilizando a versão de Melo Moraes, interpreta os congos e taiêras como “sobrevivência totêmica” do folclore negro. (B12, p. 86-87) (...) Théo Brandão, também citando Melo Moraes Filho, compara o cortejo das Taiêras a outros, num estudo acerca do folclore de nome “Baianas” (B58, p. 3).

Em 1951, Calasans compendiou novas fontes sobre os “cacumbis” e as “taiêras” de Sergipe (B9, pp. 179-180). Além de citar as pesquisas de Sílvio nos Cantos Populares do Brasil, lembra que o mestre sergipano “escreveu ainda sobre os congos e taieiras” nos seguintes trabalhos: Estudos sobre a poesia popular do Brasil, Rio, 1888, e Novas Contribuições para o estudo do folclore brasileiro, in Revista da Academia Brasileira de Letras, nº 2 (LIMA, 1977, p. 34-35).

- b) NETO, P. C. Folclore Sergipano. Santa Catarina: Editora FUNDESC, 1994.

Essa é outra obra que se destaca pela ausência de referências à capoeira enquanto parte integrante da cultura sergipana. Essa perspectiva fica mais clara quando se observa o “Índice Temático” da obra, que não faz referência a nenhuma palavra que remete ao universo da manifestação.

CONSULTA À HEMEROTECA

Nessa parte estão todos os principais jornais do estado publicados desde o século XIX. A partir da pesquisa desse material, sobretudo em edições do jornal Gazeta de Sergipe, foram encontradas algumas matérias que podem sinalizar a participação de praticantes da capoeira no cotidiano urbano de Sergipe.

É importante pontuar, que os impressos se tornaram valiosas fontes de pesquisa histórica e, nas últimas décadas, encarado também como objeto de estudo (CAMPELLO, 2008, p. 1). A Gazeta de Sergipe, por exemplo, foi um jornal fundado primeiramente com o nome de Gazeta Socialista (1948-1958) no interior do partido PSB por Orlando Dantas, em 1948, passando, em 1956, ao nome Gazeta de Sergipe. Nessa segunda fase, o jornal deixava de ter um tom partidário, de crítica e de denunciismo das condições de vida dos trabalhadores, passando a ter mais objetividade na transmissão da notícia: uma linha editorial que seguia o modelo de jornalismo norte-americano, que era menos comprometido com o exercício do poder político e mais calcado na atenção aos fatos do cotidiano das cidades (CAMPELLO, 2008, p. 9).

- a) Gazeta de Sergipe. Coluna “Plantão Policial”, 1971.

1. Brigão

"Raimundo Vieira Figueiredo, com 33 anos de idade que se encontra praticando desordem na via pública, resolveu não aceitar a ordem do militar, e, travou violenta luta corporal com o tenente, que depois de muito trabalho conseguiu levar o malandro para o xadrez da Secretaria de Segurança pública (...)"

Jornal Gazeta de Sergipe. 22 de junho de 1971. p.8.

2. Briga de mulheres

"Marta Maria e Adelmide dos Santos são duas mundanas que resolveram 'tomar umas e outras' e depois de 'encherem a cara' resolveram dissolverem uma partida de 'catch-catch-can' saindo perdendo na disputa a jovem Adelmide, que inclusive chegou a ser furada como resultado da luta".

Gazeta de Sergipe. 14 de junho de 1971.

3. Valentão

"Flávio Rodrigues dos Santos, 19 anos, residente no bairro Siqueira Campos, tentou furar o colega, 'deu uma carreira em Antônio Carlos Silva do mesmo bairro porque foi chamado de covarde, que ainda por cima colocou o dedo em sua cara e o chamou de covarde. Resolvi então bota o homão para correr'".

Gazeta de Sergipe, 29 de junho de 1971.

4. "Ginaldo Santos, tomou umas e outras e de 'cara cheia' resolveu fazer um espetáculo de catch-catch-can. O adversário escolhido foi a mundana Maria Edileuza dos Santos. 19 anos. O Sargento 'convidou o valentão' para a prisão".

Como se pode observar das notícias veiculadas, a coluna "Plantão Policial" revela cenas da violência urbana em Aracaju na década de 1970. A capoeira nesta época era ainda associada à bandidagem e às más condutas. O jornalista da coluna utilizava vocábulos e expressões como "valentão", "malandro", que são comumente associados ao universo da capoeira, para se referir às badernas praticadas. Diversas vezes, refere-se à luta como "catch-catch-can", que pode ser entendida como uma referência ao *Catch-as-catch-can*, um estilo de luta histórica de Lancashire, na Inglaterra, considerado como o princípio do *catch wrestling*, ou Luta-Livre, estilo que incluía técnicas de solo e tinha reputação de ser um esporte extremamente feroz e violento.

Chama atenção, sobretudo o item 3, apresentado com o título de "Valentão". O agressor Flávio Rodrigues dos Santos residia no bairro Siqueira Campos, importante "berço" da capoeira de Aracaju e local de fundação do Grupo Molas, um dos mais antigos da capital. O título dado à matéria e que remete ao universo da capoeira, vem relacionado ao uso da faca ou da navalha, utilizada para furar o colega. Este documento se abre à possibilidade para futuras investigações das trajetórias pessoais desses personagens, que permitiria refazer a trajetória de Flávio dos Santos e sua possível sua ligação com a capoeira do bairro Siqueira Campos na década de 1970.

É necessário reinterar que esta pesquisa à hemeroteca não teve a pretensão de ser exaustiva em relação a existência de fontes documentais ligadas à capoeira no Sergipe, se mostrando apenas um recorte que buscou de forma dar indicativos de caminhos para pesquisas futuras.

Ainda com relação à pesquisa nesse jornal de grande circulação no estado, buscamos nos editoriais informações sobre o cenário cultural no estado na década de 1970, bem como dados sobre políticas públicas para o patrimônio cultural. De forma geral, este jornal fala muito pouco sobre cultura popular. Registra as festas de São João, em que destaca a participação de várias manifestações folclóricas nestas festividades, mas não se refere à participação da capoeira nos eventos públicos ocorridos no Estado.

b) Gazeta de Sergipe. Plano de Cultura. 6 de janeiro de 1971.

Este editorial se refere ao Plano de Cultura recém iniciado com a gestão de Beatriz Goes Dantas no Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico do Estado. O editorial elogia o início da gestão desta pesquisadora. Afirma que é notório que, até aquele momento, nada fora feito de correto no plano cultural. Apresenta os principais problemas das bibliotecas e Arquivos Públicos do Estado, mostrando a necessidade de preservar o rico acervo. Fala de políticas culturais para os museus e demais “órgãos de cultura”, “não se esquecendo da promoção dos auxílios indispensáveis às entidades culturais”, pensando saídas para a distribuição dos recursos públicos para o fomento da cultura no estado do Sergipe.

CONSULTA À REVISTA DO IHGSE

Dos artigos coletados, não se encontra nenhuma referência direta ao tema da capoeira. No entanto, é possível notar artigos que falam sobre a “vivência” e “sociabilidade” africana, dos escravos ou quilombolas, termos recorrentes nos títulos e que podem ressaltar o elemento da capoeira enquanto algo importante da sociabilidade desses grupos.

A catalogação de textos sobre a capoeira ou temas transversais em Sergipe tem como marco temporal os textos publicados na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe entre 1913 e 2011. É importante destacar que em nenhum momento a palavra capoeira aparece explicitamente no título dos artigos.

Das obras catalogadas destacam-se:

- Revista nº 40 - 2010:
 - SANTOS, J. S. Um olhar sobre homens e mulheres africanos: indícios da vivência africana nas terras sergipanas (1790-1850). Pg. 14-69
 - SANTOS, C. M. LOUVANDO O SANTO: história, cultura e religiosidade no percurso de uma pesquisa histórica. Pg. 113-131.
- Revista nº 39 - 2009:
 - SUBRINHO, J. M. P. Comércio de escravos na província de Sergipe (1850-1888). Pg. 39-63.
 - CUNHA, J. Uma disputa à burguesia: homens e mulheres escravos lutam por sua liberdade na justiça, Lagarto - Província de Sergipe, 1850-1888. Pg. 63-95.
- Revista nº 38 - 2009:
 - SILVA, A. F.; BEZERRA; D. M.; SILVA, W. S.; MARCON, F. N. Africanos livres e sociabilidades no Vale do Cotinguiba. Pg. 49-75.
- Revista nº 37 - 2009:

AMARAL, S. P. A lei, as cartas e o silêncio senhorial: uma análise das alforrias na Cotinguiba (1860-1888). Sem paginação.

- Revista nº 34 - 2003-2005:
CARDOSO, A. Escravidão em Sergipe: fugas e quilombolas - séc. XIX. Pg. 55-75.
- Revista nº 33 - 2000-2002:
NUNES, M. T. O escravo negro e as culturas de subsistência em Sergipe d'El Rey. Pg. 199-209.
- Revista nº 32 - 1993-1999:
MOTT, L. R. B. A tortura dos escravos na Casa da Torre: um documento inédito dos Arquivos de Inquisição. Pg. 135-155.
- Revista nº 31 - 1992:
SANTOS, L. S. Quilombos e quilombolas em terras de Sergipe no século XIX. Pg. 431-45.
- Revista nº 29 - 1983-1987:
MOTT, L. R. B. O Escravo nos anúncios de Jornal de Sergipe. Pg. 133-149.
- Revista nº 27 - 1965-1978:
DANTAS, B. G. Considerações sobre o tempo e o contexto de autos e danças folclóricas em Laranjeiras. Pg. 63-71.

4.3.2 - PESQUISA EM BIBLIOTECAS E BANCOS DE TESES E DISSERTAÇÕES DE UNIVERSIDADES SERGIPANAS

Esses espaços se mostraram como os mais ricos em referências e informações sobre a capoeira no estado de Sergipe, por meio de estudos (monografias, teses e dissertações) produzidos no âmbito das universidades sergipanas. É interessante perceber a grande presença dos mestres de capoeira no campo acadêmico, sendo que muitos desses trabalhos foram produzidos por esses atores integrantes do universo pesquisado, o que revela que os próprios capoeiristas estão pensando reflexivamente e produzindo conhecimento sobre o universo da capoeira, o qual são parte constitutiva.

BIBLIOTECA EPIFÂNIO DÓRIA

A pesquisa a essa biblioteca foi, desde o início, bastante aguardada pela equipe do projeto, dada a grande quantidade de referências que os pesquisadores tiveram dessa instituição, fato que, de antemão, sinalizava para o grande prestígio e importância atribuída à biblioteca. No entanto, ao pesquisar os materiais produzidos sobre o Sergipe, situados em uma “ala” da biblioteca em que só é possível ter acesso acompanhado de algum profissional da instituição, percebemos dois fatos importantes e, ao mesmo tempo, frustrantes. Em primeiro lugar, a biblioteca possui pouco material armazenado (o que não significa haver uma ausência na produção de textos sobre esse tema, tendo em vista as monografias desenvolvidas nas universidades locais e em centros de pesquisas) sobre “quilombos”, “capoeira”, “escravos”. Há um destaque para essas palavras porque foram através delas que se deu o eixo de organização de busca pelas obras.

Em segundo lugar, ao encontrar alguns poucos títulos, exatas cinco obras, somente duas foram de fato localizadas fisicamente. As obras estavam situadas em uma “ala” desorganizada e pouco zelada da

sessão de trabalhos sobre Sergipe. À primeira vista, essa observação faz pensar na ausência de zelo com a catalogação e armazenamento dessas obras.

As obras encontradas foram as seguintes:

1. BRITO, J. V. Nomenclatura de Capoeira. 40p.
2. LIMA, J. R. (coord). Fundo de emancipação de escravos em Aracaju (1873-1886). 1988. 76p.
3. MOTT, L. R. B. Sergipe d'El Rey: população, economia e sociedade. 1986. 204p.
4. SANTOS, M. N. A sociedade libertadora “Cabana de Pai Thomaz”. 1977. 181p.
5. Caderno de Cultura dos estudantes da Universidade Federal de Sergipe: Quilombo. 1984, vol. 1.

BANCO DE TESES E DISSERTAÇÃO DA UNIVERSIDADE TIRADENTES E UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Nessa primeira instituição, foram encontradas algumas monografias e na mesma ocasião foram encontrados um artigo (disponível na internet) e uma tese (indicada por um colega que pesquisa sobre Irmandades Negras em Sergipe e é professor da UNIT). Apesar de a Instituição ter uma vasta produção de TCC no curso de história que falam sobre escravidão, comunidades quilombolas e negras no Brasil e em Sergipe, poucas produções foram encontradas que focalizassem especificamente capoeira em Sergipe.

Na biblioteca da UFS foram encontradas três monografias que falam diretamente sobre a capoeira no estado e mais um livro produzido pelo Mestre Robson Mangangá. O livro intitulado “Capoeira: olhares da roda” apresenta a história de alguns mestres de grande importância da capoeira sergipana, como por exemplo, os Mestres Pantera e Ouriço. Trata também dos tipos de roda de capoeira e dos tipos de mestres que existem, além de apresentar a história da capoeira em Sergipe. O livro é muito rico em dados do universo da capoeira em Sergipe, produzido a partir de entrevistas, relatos, fotografias e das próprias experiências do Mestre Mangangá. Dentre as informações importantes se destacam:

1. Entidades representativas da capoeira no estado:
 - a) Federação Sergipana de Capoeira;
 - b) Federação Desportiva da Capoeira no Estado de Sergipe;
 - c) Liga Sergipana de Capoeira (mestre Aldemário, criticado no informe Mangangá, n.17, 2004).
2. Rodas Antigas e tradicionais:
 - a) Roda do Caixa d'água (hoje Centro de Criatividade), na Capineira. Onde é a Escola 11 de Agosto, no bairro 18 do Forte.
 - b) Roda no Mercado Albano Franco, dirigida pelo mestre (na época contramestre) Lázaro, do Grupo Capoeira União, desde 2002.
3. Locais antigos de treino:
 - a) Cotinguiba Esporte Clube: treinos ministrados por Ricardo Águia, no ano de 1976.
 - b) Escola Rollemberg Leite, na década de 1970.

Além do livro do Mestre Robson Mangangá, as demais referências encontradas nos bancos de publicações universitários foram:

- CARDOSO, T. S. Navalhas, danças e jogos: apontamentos sobre os crimes dos escravos na “Aracaju Civilizada” (1855-1860). Monografia (Licenciatura em História). Universidade Tiradentes, 2006.

- COSTA, N. L. Capoeira, trabalho e educação. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal da Bahia, 2007.

Esse trabalho fornece um panorama das relações entre o Conselho Regional de Educação Física (CREF), da 13ª Região, que atende os estados de Bahia e Sergipe, e os professores de capoeira.

- DANTAS, P. S. O movimento negro sergipano nas décadas de 1980 e 90: a construção de uma identidade negra como elemento consensual. Monografia (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal de Sergipe, 2000.
- DANTAS, P. S. Construção de identidade negra e estratégias de poder: o movimento negro sergipano na década de 1990. 264p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal da Bahia, 2003.

Este trabalho discute a construção da identidade negra e as estratégias de poder dos movimentos negros em Sergipe na década de 1990.

No capítulo 3 dessa dissertação “A organização política negra no Brasil no século XX”, há dois importantes subcapítulos que se ligam diretamente à temática da capoeira: “O trânsito de militantes negros sergipanos em Rodas de Capoeira e Terreiros de Candomblé da cidade de Salvador” e “Do ponto de vista do pesquisador: a importância (diferenciada) da Capoeira em Aracaju”.

- DANTAS, P. S. Amor e poder: uma análise da participação no poder estatal e das relações afetivas no interior dos movimentos negros na cidade de Aracaju (SE) na primeira década do século XXI. 2012.315p. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, 2012.

Essa tese analisa os modos como as demandas políticas e por afeto foram assumidas por mulheres e homens ativistas dos movimentos sociais negros da cidade de Aracaju durante a primeira década do século XXI.

No capítulo 5, “Prestígio e padrões de etiqueta no universo da Capoeira em Sergipe”, há dois importantes subcapítulos: “A Capoeira Regional: notas de prestígio e etiqueta - As academias de musculação e a prática da capoeira regional em Aracaju” e “Estética e ritos na Capoeira Angola em Aracaju”.

- DANTAS, P. S. Agenda política e etiqueta na Capoeira Angola: notas sobre o Grupo Abaô”. VII Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Anais... Florianópolis, 2012.
- ANDRADE JÚNIOR, A. M. (Mestre Alvinho Sucuri). O Jogo de Capoeira em Aracaju: uma reconstituição histórica. Monografia (Graduação de Ciências Sociais), Universidade de Sergipe, 2001.
- ROSA, V. S. S. A capoeira como atividade na Educação Física de 5ª a 8ª série do 1º grau. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Sergipe, 1995.
- SANTOS, D. C.. Comparação dos níveis de força e flexibilidade entre praticantes de capoeira angola e regional. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Sergipe, 2008.
- SILVA, W. S. A. A. Influência da prática da capoeira na identidade e na diminuição do preconceito. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Sergipe, 2006.

- SOUZA, M. E. S. Movimento Negro em Sergipe e política institucional: um estudo a partir de carreiras de militantes negros. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Sergipe, 2012.
- TAVARES, L. C. V. (Mestre Lucas). O corpo que ginga, joga e luta - a corporeidade da capoeira. Bahia: edição do autor, 2006.
- TAVARES, L. C. V. (Mestre Lucas). A Capoeira no Contexto Histórico Nacional. Aracaju: Editora CRV, 2014.
- TAVARES, L. C. V. (Mestre Lucas). Nomenclatura dos golpes de Capoeira.
- TAVARES, L. C. V. (Mestre Lucas). Virando o jogo: mestre Bimba, de carvoeira a educador. Aracaju: Editora CRV, 2014.
- TAVARES, L. C. V.; VIEIRA, L. R.; CUNHA, I.; SAMPAIO, T. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. Movimento. Porto Alegre, v. 20, n.2. p.735-755. Abr/jun de 2014.

5 - FORMAÇÃO DA REDE DE CONTATOS COM OS ATORES DO UNIVERSO DA CAPOEIRA

Paralelamente à pesquisa documental foi realizado o estabelecimento dos primeiros contatos com mestres, contramestres, instrutores, professores e grupos de capoeira, com foco em Aracaju, para a formação de uma rede de contatos que tem o objetivo de se ampliar para os demais municípios sergipanos. É através das alianças formadas entre os capoeiristas e seus diferentes grupos, que o contato com atores mais afastados poderá realmente se efetivar. No caso da realidade da capoeira em Sergipe, também se percebe a prática de um único mestre ou grupo congregar em torno de si diversos instrutores e professores estabelecidos em diferentes localidades, geralmente ensinado capoeira em escolas, o que promove a difusão da manifestação pelo território.

Esses contatos iniciais se deram em espaços distintos, sendo interessante notar que a capoeira está presente nos mais diferentes espaços da cidade.

ESCOLA DE ARTES VALDICE TELES - ENCONTRO COM O MESTRE ZÉ PEQUENO

Esse foi o primeiro contato efetivo que tivemos com os detentores da capoeira de Aracaju. Mestre Zé Pequeno é fundador do Grupo de Capoeira Casa Grande, criado em 1985, no bairro Bugio. Esse bairro é formado predominantemente por conjuntos habitacionais e o mestre disse que ele e seu grupo contribuíram com a valorização da cultura do lugar através da capoeira (e também da dança afro). O objetivo maior da formação do grupo foi o de reunir a capoeira chamada por ele de “fundo de quintal” (por ser aquela pequena, da periferia e sem grande apelo institucional), e levar para as praças e para os espaços públicos.

Antes do Grupo Casa Grande, porém, Zé Pequeno nos disse que foi um dos fundadores do histórico Grupo Molas, junto do Mestre Lucas. O mestre de referência para eles era o Mestre Queixada, que vinha da Bahia ensinar capoeira.

A capoeira entrou na vida de Zé Pequeno bem cedo, quando este tinha apenas 15 anos de idade. Nasceu no município de Indiaroba, disse ele que a única coisa que a palavra “capoeira” remetia a ele quando criança era aquela prática de cortar o capim. A natureza, aliás, conformou cada uma das vivências que ele teve com a capoeira. Quando jovem, o mestre começou a jogar escondido dos pais e assim permaneceu durante cinco anos. Assim que foi descoberto, com um misto de medo e respeito com a reação de seu sério pai que havia colocado o filho nas aulas de judô, acabou por descobrir que o próprio também era um capoeira.

Zé Pequeno falou que, de pequeno, observava seu pai conversando com amigos e que eles sempre falavam a palavra “cangalopé” (segundo ele, o nome bruto, primitivo) da capoeira. Outra memória que o mestre tem da juventude é quando um amigo de seu pai, João Vaqueiro, era do bando de lampião e uma vez o pai disse a este amigo: “Ele já está aprendendo [a capoeira]”. E o cangaceiro indagou: “A atirar?”... Pois segundo o mestre todos sabiam atirar naquela época.

O mestre disse que aprendeu a capoeira na prática, especialmente apanhando na rua, dos outros e da polícia. Zé Pequeno avança a hipótese de que seu pai, que veio da Bahia, omitira o fato de ser um capoeira por ter sofrido muita repressão policial. A perseguição policial, aliás, foi uma constante na vida desses capoeiras. Zé Pequeno lembra que, mesmo que não andasse com nada que o identificasse enquanto um capoeira para não chamar atenção, as pessoas ainda assim diziam que ele tinha cara de capoeirista.

Nesse ponto, ele disse que um sacerdote do candomblé uma vez o disse que não foi ele quem escolheu a capoeira, mas foi a capoeira que o escolhera. Os ancestrais da família de seu pai capoeirista teriam vindo até ele como o último da linhagem paterna. Ele foi o escolhido pela ancestralidade de sua família. Nesse ponto, o mestre diz que aluno que não tem linhagem não sabe o que é a capoeira. Outro ponto a ser destacado, é a ligação da capoeira com as religiões de matriz africana (candomblé e umbanda). A capoeira nasceu nesses terreiros e roças.

NOMES QUE MESTRE ZÉ PEQUENO MENCIONOU

- Mestre Robson (Grupo Abaô)
- Mestre Mocambo (que na época que passou de angola para regional ninguém acreditou)
- Mestre Sucuri - Álvaro (Angola)
- Mestre Lázaro

LUGARES QUE ZÉ PEQUENO MENCIONOU

- Bairro Rolemberg Dias (onde o grupo Molas treinava)
- Igreja dos Capuchinhos
- Praça General Valadão (nova roda)
- Mercado Municipal (roda tradicional - 12 a 15 anos)

MUNICÍPIOS EM QUE ZÉ PEQUENO DIZ HAVER CAPOEIRA

- Brejão dos Negros
- Porto da Folha
- Jaboatão
- Estância
- Areia Branca
- Laranjeiras
- Glória
- Tobias Barreto

NOME	GRUPO	BAIRRO	CONTATOS
Mestre Zé Pequeno	Casa Grande 1985 (ano de fundação) rodas: ter e qui - 18 às 19 h	Bugio	(79) 999-256-179 (79) 3211-6713 (escola)

SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN SERGIPE - ENCONTRO COM MESTRE LÁZARO

Mestre Lázaro é da Federação Sergipana de Capoeira e integra a comissão organizadora e arbitrária das competições organizadas pela instituição. É também um dos organizadores da roda do mercado que, segundo ele, é de capoeiristas que não integram a Federação, o que deixa entrever um conflito de ideias e de valores entre os capoeiristas de Aracaju. O próprio mestre deixou claro que há uma espécie de rixa no qual capoeiristas não fazem parte da Federação por conta de outros capoeiristas.

Mestre Lázaro falou que é capoeirista desde 1978 e que seu mestre foi Saci, do antigo bairro da Caixa d'Água (atual bairro Cirurgia). Mestre Saci, grande referência de Lázaro, era do quilombo da Caixa D'água e hoje, evangélico, abandonou a capoeira e vive do Rio de Janeiro.

NOMES QUE MESTRE LÁZARO MENCIONOU

- Mestre Elias
- Mestre Bahia (município de Tobias Barreto)
- Mestre Lucas
- Robson Manguagá (Informe Mangaguá)

LUGARES QUE MESTRE LÁZARO MENCIONOU

- Roda da praia e roda e de Tobias Barreto (não existem mais)
- Bairro Santa Maria (de grande vulnerabilidade social e onde o Contramestre Mexicano faz um trabalho social de combate ao crack)
- Comunidade Maloca

NOME	GRUPO	BAIRRO	CONTATOS
Mestre Lázaro	União Capoeira 999: ano de fundação rodas: ter. e qui., a partir 18 hrs.	Santo Antônio (sede própria)	(79) 996-782-057

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS - ENCONTRO COM O PROFESSOR LARANJITO

Conversando com o porteiro de uma das instituições visitadas no município fomos informadas sobre o “Chico da Capoeira”, um dos capoeiristas da manifestação cultural que tem atuação em Laranjeiras. Fomos à casa de Chico para tentar conversar com ele, mas sua mãe e filha falaram que ele não estava, mas nos forneceu seu contato telefônico. Retornamos para a Praça da Matriz e tentamos contato com Chico, que prontamente nos encontrou ali mesmo na praça.

Francisco ensina capoeira em povoados do município, bem como em escolas da área urbana de Laranjeiras. Iniciou a sua história na capoeira com o Mestre Nogueira, que passou um período em Salvador e voltou para Sergipe ensinando capoeira. No final de 1981, Chico foi para o Grupo Aruandê, do Mestre Malazarte. Em 1992, passou a integrar o Grupo Capoeira Brasil do Mestre Cabeça (que, como o nome diz, está presente em vários lugares do Brasil e do mundo, e tem como uma das lideranças o Mestre Boneco). Segundo Chico, o Mestre Cabeça foi um dos nomes por trás da criação do Grupo Capoeira Brasil em Sergipe, mas saiu e fundou o Grupo de Capoeira Embondeiro, de Aracaju. Todos esses grupos que ele citou são de capoeira regional.

Em 2002, Chico juntamente a outras pessoas envolvidas com as manifestações culturais do município fundaram a “Associação Laranjeirense Cidadania Cultura e Arte”, cujo objetivo principal é o de trabalhar com crianças em situação de rua e vulnerabilidade social. No período de 03 a 05 de dezembro de 2015 inclusive, haverá um evento da Associação no auditório do campo da UFS em Laranjeiras. Entre outros pontos, haverá discussões e cursos sobre a capoeira.

Perguntado se ele foi influenciado por algum familiar a jogar capoeira (pai, avô, etc.), ele respondeu que, pelo que se recorda, ele é o primeiro de sua família a ser capoeirista. Contudo, ele tem na memória da figura de seu pai, José Firmino, a lembrança de escutá-lo a contar histórias dos velhos jogando capoeira nas ruas de Laranjeiras. Por outro lado, com relação à presença atual da capoeira no espaço público da cidade, Chico disse que os capoeiristas se reúnem de uma a duas vezes por mês em uma roda na Praça da Matriz.

Além de dar aulas em escolas do município, muitas das vezes de forma voluntária, Chico também dá aulas particulares de capoeira, às terças e quintas, de onde tira a maior parcela de sua renda mensal. No que diz respeito particularmente à comunidade quilombola de Mussuca, Chico disse que ministra aula no local desde 1989. Ao ser questionado se possui alguma informação da capoeira em Mussuca anteriormente à sua atuação como capoeirista na comunidade, ele disse que não; porém, nos disse que o senhor Sales, um dos moradores mais antigos de Mussuca, poderia ter alguma lembrança a este respeito.

NOMES QUE PROFESSOR LARANJITO MENCIONOU

- Professor Malazarte
- Mestre Cabeça
- Mestre Pau Véio - Grupo Justiceiro de Luanda
- Mestre Pantera (município de Riachuelo) - Grupo Irmãos Unidos
- Mestre Frank (município de Maruim) - Grupo Filhos da África
- Mestre Cajueiro (município de N.S Socorro) - Grupo Sete Quedas
- Contramestre Baiano (município de Buquim) - Grupo Capoeira Brasil
- Mestre Sambaíba (município de Laranjeiras, bairro Alto Bonfim) - Grupo Filhos de Ouriço Contato: (79) 998-330-018
- Professor Jeguinho (Aracaju - ligado ao Mestre Baiano) - ensina capoeira em um terreiro. Endereço: Av. Canal 3, n. 45, Conjunto Augusto Franco, bairro Augusto Franco). Contato: (79) 999-479-904.

NOME	GRUPO	BAIRRO	CONTATOS
Professor Laranjito	Não tem um grupo próprio. Vinculado ao Grupo Capoeira Brasil.	Ensina em escolas da área urbana e em povoados do município	(79) 996-380-050 (79) 981-556-652

VISITA À SEDE DO GRUPO ABAÔ DE CAPOEIRA ANGOLA - ENCONTRO COM MESTRE ROBSON

O Grupo Abaô possui 21 anos de existência. Foi fundado no ano de 1994 e já teve a sua sede em vários bairros da cidade de Aracaju. Estão no bairro Industrial desde 2010, com uma atuação mais intensiva durante os anos de 2011 e 2012 junto à comunidade, através de uma parceria com a Legião da Boa Vontade, cujas diferenças na forma de pensamento acabou não sendo levada adiante.

Mestre Robson falou que não há uma relação tão estreita do grupo com a comunidade do entorno, e que o próprio grupo não sabe a visão que a comunidade tem sobre o Abaô. O mestre disse que esse afastamento do grupo se relaciona ao próprio tipo de capoeira praticada, que não possui um apelo tão estético quanto à capoeira regional, e também ao desconhecimento da população com o que seja a capoeira angola. O trabalho do Abaô, de acordo com o mestre, é o de pensar a capoeira enquanto uma transformação do cidadão e não pensá-la em termos de competição, de mudança de cordas ou de exercício físico.

Perguntado se o mestre tinha conhecimento de mestres que sejam anteriores ao Mestre Lucas do Grupo Molas, Robson falou que, antigamente, os mestres de capoeira não se firmavam em Sergipe, apenas passavam vindos da Bahia, permaneciam um tempo no estado (principalmente em Aracaju) e, depois, iam

embora. De antigos mestres, Robson citou os nomes de Mestre Queixada, Mestre Mula Preta e Mestre Baiano (que é anterior ao Mestre Lucas).

Mestre Robson ainda relatou que, à época da criação do Grupo Abaô, não existia a capoeira angola tal como eles a concebem, e que o estabelecimento dessa vertente entrou em conflito com outras formas de se jogar capoeira que já estavam sendo praticadas na cidade de Aracaju. Para, então, criar a identidade, o Abaô precisou se fechar, até mesmo para se fortalecer enquanto grupo. O próprio mestre reconhece que esse fechamento inicial de certa forma permanece do Abaô em relação ao restante dos grupos de capoeira. É importante pontuar que o Grupo Abaô de Capoeira Angola surgiu em um contexto de efervescência do movimento negro sergipano. Por essa razão, está muito ligado às questões da militância política e também ao espaço acadêmico.

Robson pontuou a importância do Grupo Unidos do Quilombo (fundado por Mestre Saci), no antigo bairro da Caixa D'água (atual Cirurgia) para a entrada da Capoeira Angola em Sergipe. Na dissertação de Dantas (2003), Robson diz da importância do Mestre Saci em sua trajetória como capoeirista e como militante negro (2003, p. 63). Segundo Dantas,

o Grupo Abaô de Capoeira Angola foi criado quando o Grupo de Capoeira Angola Pelourinho (GCAP) realizou uma oficina de capacitação, através da SACI, para desenvolver a capoeira angola em Aracaju (...) Das pessoas que participaram, Robson Martins obteve maior desempenho e, por essa razão viria a coordenar o grupo (2003, p. 108). Ainda de acordo com Dantas, até o final de 1990, o Grupo Abaô de Capoeira Angola e a SACI foram dois grandes parceiros políticos (2003, p. 108).

NOMES QUE ROBSON MARTINS MENCIONOU

- Mestre Palmares - Nininho: Grupo Casa Grande - Bairro Castelo Branco. Contato: (79) 999-488-018
- Mestre Sucuri (Alvinho): Grupo Mocambo - bairro Santa Maria e também município Simão Dias.
- Mestre Alemão: (79) 998-977-319
- Mestre Bidui: Contato: (79) 988-119-308 / (79) 988-378-018
- Contramestre Manga Lisa (bairro N.S. Socorro - Liga Socorrense). Contato: (79) 999-681-339
- Mestre Queixada
- Mestre Mula Preta
- Mestre Baiano
- Mestre Raimundo Dias: Proveniente da Bahia e membro da Associação Brasileira de Capoeira Angola (ABCA), está desenvolvendo um trabalho em SE.

LUGARES QUE MESTRE ROBSON MENCIONOU

- Bairro Caixa D'água
- Teatro Leval Batista
- Município de Nossa Senhora do Socorro

NOME	GRUPO	BAIRRO	CONTATOS
Mestre Robson	Grupo Abaô de Capoeira Angola	Bairro Industrial	(79) 988-276-255 (79) 999-069-534

RODA DO MERCADO MUNICIPAL AUGUSTO FRANCO E ETAPA DO CAMPEONATO ESTADUAL DE CAPOEIRA

Tendo como palco as dependências do Mercado Municipal de Aracaju, essa roda de capoeira acontece há, aproximadamente, 15 anos tradicionalmente aos sábados, entre das nove até as doze horas da manhã. Na ocasião, a roda foi composta por três momentos específicos. Primeiro, a sua abertura com o ritmo de angola que caracteriza essa roda. Segundo, a entrada do ritmo da regional. E terceiro, o fim da roda que acompanha os agradecimentos e informes dos mestres presentes que divulgam seus projetos e convidam as pessoas para seus grupos e uma festa com muito samba onde todos dançam e finalizam o evento.

Por reunir uma grande quantidade de mestres, contramestres, professores e instrutores de diversos grupos da cidade de Aracaju e municípios vizinhos essa roda se torna, portanto, o espaço ideal para o estabelecimento de contatos.

Quem nos recebeu foi o Mestre Lázaro do grupo de capoeira União, e um dos fundadores da roda do mercado. Esse mestre se mostrou, na ocasião da catalogação dos nomes e dos grupos, uma forte referência entre os capoeiristas. Assim, a todo instante ele nos apresentava uma pessoa diferente cumprindo um certo papel de mediador entre os pesquisadores e os mestres de capoeira. Entre tantas resistências que nos aparecia em forma de olhares curiosos e baixos tons de voz, o mestre Lázaro chamava a todos ali presentes e nos apresentava.

As resistências são um fato interessante e revela os conflitos presentes em quase todas as narrativas que ouvimos ao longo desse campo. De início, o conflito parece ser bastante geral e que está relacionado com a própria história e conformação da capoeira: a capoeira é um esporte ou é cultura? É, ao mesmo tempo, competição e tradição? Ou não? Para avançar nesses questionamentos, é necessário remontar à história dessa manifestação, o que pode contribuir sobremaneira para o esclarecimento do conflito. No entanto, fato é que essa disputa entre essas distintas concepções está presente no contexto da capoeira em Sergipe, sendo necessário avançar no entendimento dessa realidade para elucidar tais fatos.

Essas distintas perspectivas da capoeira coexistem em um território comum. Exemplo disso é que, no mesmo dia em que acontecia a roda do mercado, ocorria também a Etapa de Grupos e Duplas do Campeonato Estadual, promovido pela Federação Sergipana de Capoeira na orla da Praia de Atalaia. Essa instituição trabalha, em âmbito estadual, no sentido de destacar a capoeira também enquanto um esporte, participando e promovendo competições tais como a que ocorria naquele contexto.

O espaço da competição estava limitado por cones e fitas, onde os grupos se apresentariam conforme uma definição pré estabelecida por sorteio. Um árbitro estava posicionado em cada uma das extremidades dessa espécie desse espaço, sendo as seguintes pessoas:

- Mestre Lázaro - Capoeira União;
- Mestre Papuá - Novos Irmãos;
- Mestre Matuzalém - Quilombola Patioba;
- Mestre Moleque - Filhos da África;
- Instrutora Madrinha;
- Mestre Frank - Filhos da África (coordenação da competição).

No momento da competição, os grupos de capoeira se posicionavam, cada um a sua vez, no centro daquela espécie de “tatame”. Cada grupo tinha um tempo para a apresentação sendo que ao final, os

árbitros levantavam placas com notas dos diferentes aspectos que estavam sendo julgados: tradição, harmonia, técnica e volume de jogo.



Foto 1: Roda de capoeira do Mercado Municipal Antônio Franco. Aracaju/SE. 07/11/2015. Foto: Jonatha Vasconcelos.



Foto 2: Etapa de Grupos do Campeonato Estadual de Capoeira, organizado pela Federação Sergipana de Capoeira. Aracaju/SE. 07/11/2015. Foto: Jonatha Vasconcelos.

5.1 - CONTATOS PRELIMINARES DO CAMPO 1

Tabela 1: Nome dos capoeiristas mapeados e municípios de atuação

Nome	Municípios de atuação
Mestre Alvinho Sucuri	Simão Dias, Pirambu e Ponta dos Mangues
Contra mestre Mexicano	Aracaju (Bairro Santa Maria)
Mestre Frank	Maruim
Mestre Muleke	Aracaju, Monte Alegre
Mestre Cabeça	Aracaju
Professor Fer- nando Japão	Canindé de São Francisco
Professor Laran- jito	Laranjeiras
Professor Fuma- ça	Nossa Senhora do Socorro
Professor Cabo- clinho	Umbaúba
Instrutor Robson	Boquim
Instrutor Nem	Santo Amaro das Brotas
Contra Mestre Scorpion	Monte Alegre e Poço Redondo
Contra Mestre Prego	Rosário do Catete e Capela
Mestre Coragem	Nossa Senhora do Socorro
Professor Bene- dito	Indiaroba
Mestre Robson	Aracaju (Bairro Industrial)
Mestre Gavião Branco	Aracaju e Ribeirópolis
Mestrando Sucu- pira	Campo do Brito e Pinhão
Mestrando Peixe Cru	Itabaiana
Instrutor Bizão	Itabaiana
Mestre Lázaro	Aracaju (Bairro Santo Antônio)
Mestre Elias	Aracaju (Bairro Santos Drummond)
Contra Mestre Bem Te Vi	Aracaju (Bairro América)
Mestre Onça Preta	Lagarto
Mestre Cigano	Aracaju e Areia Branca
Mestre Lucas	Aracaju
Mestre Simpatia	Nossa Senhora do Socorro
Mestre Muzenza	Lagarto

Tabela 1: Nome dos capoeiristas mapeados e municípios de atuação

Nome	Municípios de atuação
Mestre Zangado	Lagarto
Mestre Iran	Itabaiana
Mestre Pau Velho	Laranjeiras
Mestre Bahia	Tobias Barreto
Mestre Tigre-Li	Ribeirópolis, Maria Bonita e Frei Paulo
Contra Mestre Papel	Lagarto, Tobias Barreto e Salgado
Grupo Raízes do Quilombo	Amparo do São Francisco
Mestre Lobo Mau	Aracaju
Mestre Bolão	Aracaju, Aquidabã e Feira Nova
Instrutor Naja	Nossa Senhora do Socorro
Professor Ninja	Santo Amaro das Brotas
Mestre Nininho	Aracaju
Mestre Quilombo	Aracaju (Bairro Paulo Dantas)
Luiz Canavial	Aracaju (Bairro Santa Maria)
Instrutor Cobra Cipó	Aracaju (Bairro Bugio)
Instrutor Coração de Águia	Aracaju
Instrutor Escorpião	Campo do Brito
Professor Eder-son	Pirambú
Mestre Malazar-te	Aracaju
Mestre Papuá	Aracaju (Bugio)
Mestre Shell	Nossa Senhora da Glória
Manga Liza	Tobias Barreto e Nossa Senhora do Socorro
Mestre Canelão	Rosário do Catete
Cobrinha	Aracaju (Bairro América)
Mestre Filho do Vento	Itabi
Formado Solitário	Nossa Senhora de Lourdes e Gararu
Monitor Ginga	Porto Dantas
Mestre Joel	Aracaju
Mestre Tico	Porto Dantas
Mestre Bidui	Aracaju

Tabela 1: Nome dos capoeiristas mapeados e municípios de atuação

Nome	Municípios de atuação
Professor Leão	Nossa Senhora do Socorro
Mestre Sambaíba	Laranjeiras
Mestre Ganga Zumba	Barra dos Coqueiros
Mestrando Curisco	Propriá, Malhada dos Bois, São Francisco, Itabi, Neópolis, Jaboatã
Mestre Adilson	Estância
Mestre Pantera	Aracaju e Propriá
Professor Nagila	Aracaju
Instrutor Pena	Riachuelo
Mestre Teiu Malandro	Aracaju (Bairro Fernando Collor)
Professor Jeguinho	Aracaju (Bairro Augusto Franco)
Mestre Santos	Estância
Mestre Preguiça	Aracaju
Mestre São Bento Pequeno	Aracaju
Instrutor Diogo Capoeira	Nossa Senhora das Dores
Instrutor Magão	Boquim
Professor Luan-dê	Tomar do Geru
Professor Salgado	Salgado
Mestre Cristiano	Tobias Barreto
Professor Aranha	Tobias Barreto
Professor Sorriso	Simão Dias
Instrutor Tarântula	Simão Dias
Mestre Faísca	Poço Verde
Mestre Villar	Propriá
Professor Zoinho	Itabaianinha
Mestre Zé Pequeno	Aracaju (Bairro Bugio), com contatos em Brejão dos Negros, Brejo Grande, Porto da Folha, Jaboatã, Estância e Areia Branca
Mestre Puma	Aracaju (Bairro Industrial)
Contra Mestre Bigodinho	Aracaju
Professor Lagarto	Aracaju

Tabela 1: Nome dos capoeiristas mapeados e municípios de atuação

Nome	Municípios de atuação
Professor Negro Azulão	Aracaju (Bairro Santa Maria)
Professor Rapina	Laranjeiras
Instrutor Chicão	Neópolis
Mestre Cobrinha	Pacatuba
Contra Mestre Atrevida	Japaratuba

A tabela acima mostra alguns dos capoeiristas cujos contatos foram auferidos durante e consequentemente à ocasião do primeiro trabalho de campo, bem como os municípios em que atuam ou têm entrada com demais capoeiristas. É notável que, dos 75 municípios do estado de Sergipe, a pesquisa já conseguiu alcançar algo em torno de 46 municípios (61%).

5.2 - PESQUISA EM SÍTIOS ELETRÔNICOS

A internet é hoje um meio muito difundido no meio da capoeira para divulgar eventos, promover o grupo e trocar informações. Consultamos sites dos grupos em busca de maiores informações, como o nome do professor/mestre, local de aulas e contatos. Visitamos sites de órgãos públicos para perceber se há apoio institucional à capoeira e consultamos programações culturais dos eventos públicos. Fizemos uma busca por município, na tentativa de encontrar maior número de grupos e contatos possíveis, bem como perceber a inserção da capoeira nas diversas regiões do estado, atentando mais para as cidades que foram pouco ou nada citadas nas conversas do Campo 01 e demais material bibliográfico consultado. Vale destacar que todos os sites aqui listados foram acessados pela última vez em 23/11/2015.

DOCUMENTÁRIOS E ENTREVISTAS

- Link do documentário sobre a História da capoeira em Sergipe "Nos Caminhos da Ginga. as raízes Negras da Capoeiragem em Sergipe": <https://www.youtube.com/watch?v=TvJxCfl4owo>
- Entrevista com o Contra mestre Manga Lisa diretor do filme: <http://globotv.globo.com/tv-sergipe/viva-esporte/v/o-viva-esporte-foi-resgatar-a-historia-da-capoeira-confira/2098805/>

EM SITES DE NOTÍCIAS

- <http://www.overmundo.com.br/guia/capoeira-angola-em-aracaju>
- <http://www.agencia.se.gov.br/noticias/cultura/ponto-de-cultura-promove-oficina-de-capoeira-angola>
- <http://revistarever.com/2013/12/02/rejane-maria-do-rosario-pureza-negra/>
- <http://www.gilsondeoliveira.com.br/esporte/8950/equilibrio-capoeira-e-destaque-no-campeonato-sergipano>
- IFS oferece aulas gratuitas de capoeira com o Mestre Lucas:
<http://clicksergipe.com.br/cotidiano/6/1578/ifs-campus-aracaju-esta-com-inscricoes-abertas.html>

- Jogos da primavera (Olimpíadas Estudantis Estaduais) tem categorias capoeira e capoeira adaptada, 2007:
<http://www.agencia.se.gov.br/noticias/educacao/comeca-a-segunda-etapa-dos-jogos-da-primavera>
- Curso ministrado por Mestre Boneco (RJ) com organização do Professor Gavião, 2013.
<http://lagartense.com.br/22244/professor-gaviao-participa-de-curso-nacional-de-capoeira-com-mestre-boneco>
- <http://g1.globo.com/se/sergipe/setv-1edicao/videos/v/mestre-de-capoeira-beto-simas-participa-de-projeto-em-aracaju/4168158/>

DIVISÃO POR REGIÕES E MUNICÍPIOS

1. SERTÃO:

a) CARIRA:

Facebook do Grupo Caravela Negra <https://www.facebook.com/caravela.carira/>

Vídeo Grupo Caravela Negra: <https://www.youtube.com/watch?v=y5Z6LcooGhU>

Vídeo do grupo Ginga Nagô: <https://www.youtube.com/watch?v=xCBubwX-ebE>

Parceria com o Sesi:
http://www.sistemavip.com/carira/ler:1526:associacao_desportiva_scj_em_parceria_com_o_sesi_promoveram_em_carira_atividades_de_esporte_e_cidadania.html

Prefeitura de Carira: apresentação de grupos locais de capoeira na festa tradicional do vaqueiro: <http://www.carira.se.gov.br/prefeitura-de-carira-divulga-programacao-oficial-da-festa-do-vaqueiro-2013/>

b) RIBEIRÓPOLIS:

Grupo Equilíbrio Capoeira: <https://www.facebook.com/EquilibrioCapoeira>

<http://equilibriocapoeira.blogspot.com.br/>

Grupo de capoeira realiza IX Olimpíada equilíbrio em Ribeirópolis, 2013:
<http://itnet.com.br/grupo-de-capoeira-realiza-ix-olimpiada-equilibrio-em-ribeiropolis,22148.html>

Grupo de Capoeira Equilíbrio comemora 10 anos: <http://www.gilsondeoliveira.com.br/esporte/8604/evento-grupo-de-capoeira-equilibrio-festeja-10%C2%BA-aniversario-em-aracaju-e-ribeiropolis>

Primeiro aniversário do Grupo Idalina Rojão: https://www.youtube.com/watch?v=h_nt8O-OBkFw

Prefeitura de Ribeirópolis: Secretaria de Esporte, Lazer, Cultura e Turismo / esporte@ribeiropolis.se.gov.br / 79 3449-1480 / 79 998-305-221 / Av. Barão do Rio Branco, 55 / <http://www.-ribeiropolis.se.gov.br>

c) FREI PAULO:

Integrantes da oficina de capoeira da sede do município, e dos povoados Areias, Serra Redonda e Catuabo, viajam a Salvador Bahia objetivando proporcionar conhecimento do berço da capoeira assim como a primeira Capital do Brasil: <http://www.freipaulo.se.gov.br/noticia-229.html>

Prefeitura de Frei Paulo: <https://www.facebook.com/PrefeituradeFreipaulo/>
<http://portalalarde.com/>

d) NOSSA SENHORA APARECIDA:

<https://www.youtube.com/watch?v=dXh4kx7u6S0>

Prefeitura de Nossa Senhora Aparecida: http://www.nossasenhoraaparecida.se.gov.br/noticias_das_secretarias.html

e) PEDRA MOLE:

Grupo Irmãos Unidos: <https://www.facebook.com/ABCIU>

Turismo em Pedra Mole: <https://www.youtube.com/watch?v=3hkxUUV6bil>

f) CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO:

Capoeira Brasil: <http://capoeirabrasilcaninde.blogspot.com.br/2009/12/i-batizado-do-grupo-capoeira-brasil-em.html>

Prefeitura de Canindé do São Francisco: <http://www.caninde.institucional.ws/site/>

g) POÇO REDONDO:

Cidade em que se localiza a Grotta do Angico, sítio histórico onde mataram Lampião e seu bando, memória trazida nos sites dos grupos de capoeira: <http://www.capoeira.art.br/site/site/administrator/lampiao.htm>

<http://www.jogodemandinga.com/74-anos-da-morte-de-lampiao-e-maria-bonita/>

h) MONTE ALEGRE:

Capoeiristas de Monte Alegre participarão de campeonato, 2012: <http://www.soudesergipe.com.br/capoeiristas-de-monte-alegre-participarao-de-campeonato-brasileiro-de-capoeira/>

TV Sergipe inaugura sinal HDTV em Monte Alegre (apresentação de capoeira): <http://redeglobo.globo.com/se/tvsergipe/noticia/2014/07/tv-sergipe-inaugura-sinal-hdtv-em-monte-alegre-nesta-sexta-feira-18.html>

Capoeiristas de Monte Alegre foram selecionados no campeonato Sergipano para o campeonato brasileiro que acontecerá em Julho de 2013 no estado do Pará.

<http://malungo-monte-alegre.blogspot.com.br/2013/05/xiv-campeonato-sergipano-de-capoeira.html>

Depois de três anos em Monte Alegre o espaço Malungo fecha as portas: <http://malungo-monte-alegre.blogspot.com.br/>

Rota de Turismo Rural Aracaju - Xingó no Sertão Sergipano: <http://www.jornalentreposto.com.br/je-revista/64-turismo/889-rota-aracaju-xingo-no-sertao-sergipano>

Prefeitura Municipal de Monte Alegre: <https://www.facebook.com/prefeituramontealegre/>

i) PORTO DA FOLHA:

Comunidade Quilombola: <http://edubastos.blogspot.com.br/2012/11/os-quilombolas-de-mocambo-sofrem-falta.html>

Zé Capoeira: <http://noticias.uol.com.br/politica/politicos-brasil/2008/vereador/18041964-ze-capoeira.jhtm>

j) NOSSA SENHORA DA GLÓRIA:

Apresentação de capoeira em evento que comemora a diversidade cultural de Sergipe, aconteceu em várias cidades, englobando esta. <http://www.agencia.se.gov.br/noticias/cultura/se-cretaria-de-cultura-lanca-projeto-agosto-para-todos>

2. REGIÃO AGRESTE:

a) AQUIDABÃ:

Grupo de capoeira que treino no Colégio Francisco Figueiredo sobre a coordenação do professor Edson: <https://www.youtube.com/watch?v=NAMW0SYKBcE>

b) AREIA BRANCA:

Página do Grupo Idalina: <https://www.facebook.com/GrupoDeCapoeiraldalinaBrasilAreiaBran-casergipe>

Campeonato em 2010, grupo líder Areia Branca: https://www.youtube.com/watch?v=qaQn_8p9hqQ

<http://danielpenteado.com.br/Bcicerotatu.html>

c) CAMPO DO BRITO:

Apresentação do grupo Me leve em colégio: <http://www.i9sergipe.com.br/9610/grupo-de-capoeira-me-leve-e-bale-do-col-ernesto-sobrinho-no-%E2%80%9Cshow-de-ginastica%E2%80%9D/>

d) CUMBE:

O Governo do Estado, por meio da Empresa de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Sergipe (Pronese) investiu em atividades culturais como samba de coco, dança afro e capoeira, atendendo a um projeto apresentado pela associação comunitária de Remanescente de Quilombo João Almeida da Silva, realizado na comunidade Forte. <http://www.agencia.se.gov.br/noticias/agricultura/pronese-investe-no-resgate-da-cultura-quilombola-em-cumbe>

Cidadão cumbense é tri-campeão brasileiro de capoeira em Vitória (ES), 2011. <http://www.socurticao.net/portal/?pg=noticia&id=11255>

e) ITABAIANA:

Página do Grupo Abadá: <https://www.facebook.com/Abada-capoeira-itabaiana-sergipe-536264716504293/>

Batizado do Grupo Abadá. 2014. Instrutor Barra Vento. <https://www.youtube.com/watch?v=SGZVY9tOfN0>

Página no Grupo Muzenza: <http://muzenza-ita.blogspot.com.br/>

Lista de colégios com capoeira: <http://guia-sergipe.escolasecreches.com.br/artes-cultura-e-educacao-patrimonial-capoeira/itabaiana-sergipe/index.htm>

Grupo de Capoeira se Itabaiana se apresenta no oçamento democlatico (SIC): <http://nivaldoa-cordacultura.blogspot.com.br/2013/06/grupo-de-capoeira-de-itabaiana-se.html>

f) MALHADOR:

Instrutor Leão, natural de Malhador, conta que conheceu a capoeira na cidade, em 1987, com o professor Carlito: http://capoeiraterranossasergipe.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html

g) MOITA BONITA:

Edital para contratação de oficineiro. 06 vagas divididas entre artesanato, cultura, esporte, capoeira e informática, 2015. <http://www.agrobase.com.br/concursos/2015/processo-seletivo-de-moita-bonita-se-edital-002-2015/>

Município realiza festival do Folclore e convida grupo de Capoeira do PETI. Agosto de 2010. <http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=102622>

h) MURIBECA:

Há um vereador suplente de nome Capoeira. <http://www.eleicoesbrasil.org/vereador/capoeira/muribeca-se/260000003712>

Texto de aluno de licenciatura a distância em História pela UFS- polo Propriá, sobre a relação entre Muribeca e a capoeira: <http://istoehistoriadesergipe.blogspot.com.br/>

Grupo irmãos unidos: <https://www.facebook.com/capoeiraminhavidaaa/photos/a.321881351284254.1073741828.321853037953752/322556651216724/>

i) NOSSA SENHORA DAS DORES:

Grupo Capoeira Me Chama: <https://www.facebook.com/Capoeira-me-chama-722465171142390/>

Roda no centro da cidade: <https://www.youtube.com/watch?v=PVRuMYVAezM>

j) RIACHÃO DOS DANTAS:

Fala que o professor Gavião dá aula neste município, entre outros, 2013. <http://lagartense.com.br/22244/professor-gaviao-participa-de-curso-nacional-de-capoeira-com-mestre-boneco>

k) SÃO MIGUEL DO ALEIXO:

Unicef realizou fóruns comunitários no semi-árido sergipano com apresentações culturais de capoeira:

http://www.selounicef.org.br/_selounicef.phpop=300&id_srv=2&id_tpc=34&nid_tpc=&id_grp=&add=&lk=1&nti=2286&l_nti=S&itg=S&st=&dst=3

3. REGIÃO CENTRO-SUL

a) LAGARTO:

Lista de colégios com capoeira em Lagarto: <http://guia-sergipe.escolasecreches.com.br/artes-cultura-e-educacao-patrimonial-capoeira/lagarto-sergipe/index.htm>

Tiro de guerra do Exército Brasileiro convida capoeira: <http://www.lagarto.se.gov.br/tg/index.php/79-noticias/135-tiro-de-guerra-de-lagarto-sedia-evento-de-capoeira>

Grupo Embodeiro convida Mestre Cabeça em 2014. <http://lagartense.com.br/23432/mestre-internacional-de-capoeira-faz-visita-a-lagarto>

Links de Vídeos no Youtube sobre Capoeira em Lagarto: “Capoeira Lagarto” duração 1 minuto
<https://www.youtube.com/watch?v=3PaWL0SyxFk>

“Roda - Instrutor Lagarto - Capoeira Brasil (19/09/2013) 23 minutos”. <https://www.youtube.com/watch?v=4Ma63NVp9z0>

“Evento 2015 - Capoeira “Filhos de Sergipe” 01 - Profº Lagarto 02” - 1 minuto e 28 segundos
<https://www.youtube.com/watch?v=SQwD04bKWj0>

b) UMBAÚBA:

Encontro realizado pelo Grupo Brasil, com organização do instrutor Robson, agosto de 2015:
<http://portalalarde.com/encontro-de-capoeira-grandes-amigos-movidos-pelo-berimbau-em-umbauba/>

Evento realizado em Umbaúba e em Boquim pela ação conjunta dos Grupos Brasil e Capoeira Ouriço, março de 2015. <http://portalalarde.com/capoeiristas-de-umbauba-e-boquim-realizam-apresentacoes-ao-publico-em-feira-livre/#prettyPhoto>

Secretaria Municipal de Assistência Social firma convênio com a Associação Sergipana dos Terreiros de Umbanda e Candomblé - ASTUC para financiar o projeto cultural “Capoeira e Cidadania”, com aulas ministradas pelos Mestres Robson e Vinícius Capoeira. <http://portalalarde.com/astuc-tem-convenio-assinado-com-municipio-para-projeto-de-capoeira/>

c) ESTÂNCIA:

Capoeira na programação do mês da Consciência Negra da cidade. 36º batizado do Grupo Ouriço e participação do Mestre Santos. http://estancia.se.gov.br/portal/noticias_ler.wsp?.chave=oxbq1hdaj30k03j2qegc#sthash.WTvKfPeL.dpuf

http://estancia.se.gov.br/portal/noticias_ler.wsp?tmp.chave=oxbq1hdaj30k03j2qegc

“Capoeira Dom Coutinho-Estância/Se+Educação” (3' 53”): <https://www.youtube.com/watch?v=uHsL5PLJsqs>

“Professor Adilson Grupo Novos Irmãos de Capoeira Filial Estância-SE” (18”):
https://www.youtube.com/watch?v=4_YuhCSI9NY

“Grupo Novos irmão Estância Sergipe” duração 9 minutos e 50 segundos (Professor Adilson)
<https://www.youtube.com/watch?v=yUgd4ivfxZ>

d) POÇO VERDE:

“Batizado Associação Cultural de Capoeira Clips Poço Verde - Sergipe” (10'50”):
<https://www.youtube.com/watch?v=E2LCC0T9fvE>

Associação Cultural de Capoeira Clips Academia Poço Verde-Se (5' 46"): <https://www.youtube.com/watch?v=qdlAXVkfBXY>

Associação Cultural de Capoeira Clips Academia Poço Verde-Se Mestre Faísca (12' 26"): <https://www.youtube.com/watch?v=4nlN4H39bgM>

45º Batizado e Troca de Cordões da Associação Cultural de Capoeira Clips Academia. (8' 29"): <https://www.youtube.com/watch?v=w3qq0wmT9KY>

e) ITABAIANINHA:

Roda do Grupo Ouriço: <https://www.youtube.com/watch?v=W2ZO45jRr3g>

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa documental realizada com o objetivo de compreender a conformação histórica e social da capoeira no estado de Sergipe conjuntamente aos primeiros contatos que objetivaram a formação de uma rede de capoeiristas, percebe-se que esse universo é de tal modo complexo que envolve uma plêiade de pessoas, lugares, afetos, conflitos, histórias, estórias, saberes, presenças e ausências.

Do período dos primeiros tempos de escravidão que ajudaram a conformar a sociedade sergipana, só se formaram os rastros e as pistas da possível uma proveniência de uma capoeira sergipana, mesmo que as evidências e a própria política cultural tendam a colocá-la à sombra da capoeira nascida em berço baiano, fazendo com que seu lugar não seja o mesmo ocupado por outras manifestações culturais tipicamente sergipanas.

Da história mais recente, vê-se uma efervescência da capoeira no século XX de Aracaju, principalmente, e que está em grande medida vinculada à questão da ligação com as religiões de matriz africana muito presentes neste território, com o movimento negro sergipano e a formação da periferia urbana da capital. É nesse cenário que muitos dos mais tradicionais mestres e grupos de capoeira surgem e se estabelecem, influenciando toda uma geração posterior de capoeiristas.

A complexidade desse universo em Sergipe também envolve o importante espaço das escolas e a questão latente da capoeira enquanto conteúdo a ser ensinado e luta a ser disputada em competições esportivas, ao mesmo tempo em que os próprios grupos carregam no nome a tradição e a origem afro brasileira a ser jamais esquecida, posto que é ela que faz a capoeira ser o que é: um jogo-dança-luta-cultural-tradição.

Os próximos passos dessa pesquisa se aproximam dos demais municípios do estado, através do mapeamento de seus mestres, contra mestres, professores, instrutores e grupos, para verificar e compreender de que modo e em que medida a capoeira se disseminou nesse território e como nele se configura. A julgar pela lista preliminar de contatos estabelecidos no primeiro trabalho de campo, é correto supor que Sergipe se coloca, dentre os estados da federação, como um daqueles onde a capoeira se faz mais presente.

7 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

_____. Pardos e pretos em Sergipe: 1774-1851. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Nº 18, p. 07-37, 1976.

_____. Sergipe Colonial e Imperial: Religião, Família, Escravidão e Sociedade. Sergipe: Editora UFS, 2008.

_____. Sergipe d'El Rey: população, economia e sociedade. 1986. 204p.

_____. Construção de identidade negra e estratégias de poder: o movimento negro sergipano na década de 1990. 264p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal da Bahia, 2003.

_____. Escravidão, Liberdade e Resistência em Sergipe: Cotinguiba, 1860-1888. 273p. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal da Bahia, 2007.

_____. O movimento negro sergipano nas décadas de 1980 e 90: a construção de uma identidade negra como elemento consensual. Monografia (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal de Sergipe, 2000.

_____. Amor e poder: uma análise da participação no poder estatal e das relações afetivas no interior dos movimentos negros na cidade de Aracaju (SE) na primeira década do século XXI. 2012. 315p. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, 2012.

_____. Uma disputa à burguesia: homens e mulheres escravos lutam por sua liberdade na justiça, Lagarto - Província de Sergipe, 1850-1888. Pg. 63-95.

AMARAL, S. P. A lei, as cartas e o silêncio senhorial: uma análise das alforrias na Cotinguiba (1860-1888). Sem paginação. In: Revista IHGSE, n. 37, 2009.

ANDRADE JÚNIOR, A. M. (Mestre Alvinho Sucuri). O Jogo de Capoeira em Aracaju: uma reconstituição histórica. Monografia (Graduação de Ciências Sociais), Universidade de Sergipe, 2001.

ARACAJU. PREFEITURA MUNICIPAL. Lei Orgânica Nº 4043 de 3 de junho de 2011. Institui a semana municipal da capoeira e dá outras providências. Câmara Municipal de Aracaju, 3 de jun. 2011.

ARAGÃO, V. (coord.). Catálogo da Música de Sergipe. OBSCOM/UFS, 2013.

BENTO, D. C.; JUNIOR, M. F. V.; NETO, A. O.; CRUZ, C. L. P. O ensino da capoeira como conteúdo possível nas escolas para pessoas com deficiência em Aracaju-SE. IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. Anais...Laranjeiras, 2010. Disponível em: <http://educonse.com.br/2010/eixo_11/e11-9b.pdf> Acesso em 23/11/2015.

BISPO, D. M. S. História e Cultura Afro-Brasileira em Sergipe: notas sobre os antecedentes da Lei Nº 10639 (1980-2003). III SEMINÁRIO DE ESTUDOS CULTURAIS, IDENTIDADES E RELAÇÕES INTERÉTNICAS. Anais... 2013. Disponível em: <http://www.gerts.com.br/seciri/anais_III_SECIRI/gt07/gt07_01.pdf> Acesso em 22/11/2015.

BRASIL. CASA CIVIL. Lei Nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Subchefia para assuntos jurídicos, Brasília, 10 de jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Acesso em 22/11/2015.

BRITO, J. V. Nomenclatura de Capoeira. 40p.

BRITO, M. (org.) Anselmo Rodrigues: tintas que falam. Aracaju: Ed. AS, 2014.

CADERNO DE CULTURA. Quilombo. Universidade Federal de Sergipe, vol. 1, 1984.

CAMPELLO, L. O. O Jornal Gazeta de Sergipe - uma contribuição para a história da imprensa. 6o ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO. Anais... Niterói, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/O%20JORNAL%20GAZETA%20DE%20SERGIPE.pdf>> Acesso em 23/11/2015.

CARDOSO, A. Escravidão em Sergipe: fugas e quilombolas - séc. XIX. Pg. 55-75. In: Revista IHGSE, n. 34, 2003-2005.

CARDOSO, T. S. Navalhas, danças e jogos: apontamentos sobre os crimes dos escravos na “Aracaju Civilizada” (1855-1860). Monografia (Licenciatura em História). Universidade Tirandentes, 2006.

COSTA, N. L. Capoeira, trabalho e educação. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal da Bahia, 2007.

CUNHA, J. Das fiadas aos congos: a cultura escrava na Lagarto oitocentista. In: A diáspora negra em questão: identidades e diversidade étnicos raciais. NEVES, P.;

DANTAS, B. G. Considerações sobre o tempo e o contexto de autos e danças folclóricas em Laranjeiras. Pg. 63-71. In: Revista IHGSE, n. 27, 1967-1978.

DANTAS, P. S. Agenda política e etiqueta na Capoeira Angola: notas sobre o Grupo Abaô”. VII Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Anais... Florianópolis, 2012.

Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/rieb18_1349115674.pdf> Acesso em 15/11/15.

Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/se/a/aracaju/lei-ordinaria/2011/405/4043/lei-ordinaria-n-4043-2011-institui-a-semana-municipal-da-capoeira-e-da-outras-providencias>> Acesso em 23/11/2015.

DOMINGUES, P. (orgs.). Aracaju: Editora UFS, 2012. Pg. 15-52.

LIMA, J. R. (coord). Fundo de emancipação de escravos em Aracaju (1873-1886). 1988. 76p.

LIMA, J. S. O Folclore em Sergipe; romanceiro. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1977.

MOTT, L. R. B. A tortura dos escravos na Casa da Torre: um documento inédito dos Arquivos de Inquisição. Pg. 135-155. In: Revista IHGSE, n. 32, 1983-1989.

NETO, P. C. Folclore Sergipano. Santa Catarina: Editora FUNDESC, 1994.

NUNES, M. T. O escravo negro e as culturas de subsistência em Sergipe d'El Rey. Pg. 199-209. In: Revista IHGSE, n.33, 200-2002.

ROSA, V. S. S. A capoeira como atividade na Educação Física de 5ª a 8ª série do 1º grau. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Sergipe, 1995.

SAMPAIO, T. M.; TAVARES, L. C. V. A capoeira: nicho ecológico para repensar a concepção de jogo-educação. In: Licere, v. 10, n. 2. Belo Horizonte, 2007.

SANTOS, C. M. LOUVANDO O SANTO: história, cultura e religiosidade no percurso de uma pesquisa histórica. Pg. 113-131. In: Revista IHGSE, n. 40, 2010.

SANTOS, D. C.. Comparação dos níveis de força e flexibilidade entre praticantes de capoeira angola e regional. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Sergipe, 2008.

SANTOS, J. S. Um olhar sobre homens e mulheres africanos: indícios da vivência africana nas terras sergipanas (1790-1850). Pg. 14-69. In: Revista IHGSE, n.40, 2010.

SANTOS, L. S. Quilombos e quilombolas em terras de Sergipe no século XIX. Pg. 431-45. In: Revista IHGSE, nº 31, 1992. In: Revista IHGSE, n. 31, 1992.

SANTOS, M. N. A sociedade libertadora “Cabana de Pai Thomaz”. 1977. 181p.

SERGIPE. GOVERNO DO ESTADO. Sergipe: Cultura e Diversidade. Aracaju: Solisluna Editora, 2010.

SILVA, A. F; BEZERRA; D. M.; SILVA, W. S.; MARCON, F. N. Africanos livres e sociabilidades no Vale do Cotinguiba. Pg. 49-75. In: Revista IHGSE, n.38, 2009.

SILVA, W. S. A. A. Influência da prática da capoeira na identidade e na diminuição do preconceito. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Sergipe, 2006.

SOUZA, M. E. S. Movimento Negro em Sergipe e política institucional: um estudo a partir de carreiras de militantes negros. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Sergipe, 2012.

SUBRINHO, J. M. P. Comércio de escravos na província de Sergipe (1850-1888). Pg. 39-63. In: Revista IHGSE, n. 39, 2009.

TAVARES, L. C. V. (Mestre Lucas). A Capoeira no Contexto Histórico Nacional. Aracaju: Editora CRV, 2014.

TAVARES, L. C. V. (Mestre Lucas). Nomenclatura dos golpes de Capoeira.

TAVARES, L. C. V. (Mestre Lucas). O corpo que ginga, joga e luta - a corporeidade da capoeira. Bahia: edição do autor, 2006.

TAVARES, L. C. V. (Mestre Lucas). Virando o jogo: mestre Bimba, de carvoeira a educador. Aracaju: Editora CRV, 2014.

TAVARES, L. C. V.; VIEIRA, L. R.; CUNHA, I.; SAMPAIO, T. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. Movimento. Porto Alegre, v. 20, n.2. p.735-755. Abr/jun de 2014.

ANEXO - CARTAZES E EVENTOS DE 2015



XIII CAMPEONATO SERGIPANO DE CAPOEIRA
21 e 22 de abril de 2012
Gestão Mestre Elias

ASSOCIAÇÕES PARTICIPANTES:
 ASCANART (Aracaju, Cumbe e Estância)
 Equilíbrio (Aracaju e Ribeirópolis)
 Filhos de Luanda (Aracaju)
 Filhos da África (Aracaju e Maruim)
 Filhos de Obaluaí (Tobias Barreto)
 Idalina Rojão (Ribeirópolis)
 Irmãos Unidos (Riachuelo)
 Líder (Areia Branca)
 Ouriço (Itabaianinha e Estância)
 Os Bantos (Aracaju)
 Sete Quedas (Socorro)
 União (Aracaju e Itabaiana)

Competições:
 Conjunto, dupla e individual.

Apoio:
 SEEL SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E DO LAZER
 Semel

Realização:
 FSC
 Dia 21, das 13h às 18h
 Dia 22 a partir das 7h
 Local: Quadra da piscina do Batistão



CONVITE

A Liga Socorrense, com o projeto
"A Capoeira para o Capoeira"
 convida a todos os capoeiristas,
 crianças, homens, mulheres e simpatizantes,
 sem distinção, para participarem das nossas
 rodas que acontecem quinzenalmente, se
 você quer fazer, novos irmãos, rever amigos,
 jogar com respeito, ponha seu abadá e
 junte-se a nós.

Roda Fixa - SÁBADO
 LOCAL: Praça da Cultura Marcos Freire I
 Nossa Senhora do Socorro-SE
 Sábado 24/10/2015 - 17:00 horas

Juntos somos fortes!

© 2015 Liga Socorrense de Capoeira



CIRCUITO DE CAPOEIRA
13, 14 e 15 de Novembro de 2015

MAIORES INFORMAÇÕES:

(75) 8151-5582 (M. CAIPORA) (75) 9978-6828 / (79) 9835-5627 (CM. PAPEL)
(75) 9827-6040 (CM. ÍNDIO) (79) 9956-8879 (PROF. SALGADO)

CORDÃO DE OURO
BANIA / SERGIPE

MESTRE CAIPORA INHAMBUE MESTRE CARLOS SALGADO
MESTRE SUASSUNA BRASIL

APRESENTAÇÕES CULTURAIS
OFICINAS DE CAPOEIRA
TROCA DE CORDÕES
BATIZADO



III FESTIVAL DE CAPOEIRA DO CONCENAL

Organização
MESTRE JONES

29 DE OUTUBRO 2015

17:00hs- Caminhada: praça da cultura.
(Marcos Freire I)
18:00hs- Chegada na praça do Albano franco.
(Cinema na Praça)
19:00 hs roda de capoeira (**ALUNOS**)
20:00 hs festival de cachorro quente

31 DE OUTUBRO 2015

LOCAL
Prêmio

13:00hs- Festival Infantil de capoeira.
14:00hs- Batizado e Troca de Cordeis
16:00hs- Roda de Mestres

APOIO



PRATIQUE CAPOEIRA!

Realização:





Mestre Cajueiro

Início 06 de Novembro com Roda de Capoeira
Faixa Etária: a partir dos 5 anos
Turmas: Sex 19 às 20h30
Sab 14 às 15h30

INSCRIÇÕES ABERTAS!!!

Capoeira - Saúde e Educação

ESPAÇO


Rua Des. Enock Santiago, 111
 Novo Paraíso-Aracaju/SE
 Maiores informações: (079) 3241-3894
 99822-8988

Apoio:



Telecartuchos
O MELHOR BULK INK DO BRASIL!!!



XXXVII BATIZADO



TROCA DE CORDAS

DIA 08 DE NOVEMBRO DE 2015

ESTÂNCIA-SE

LOCAL : QUADRA POLIESPORTIVA PROFESSOR VIRGÍLIO
 DA ESCOLA JOÃO NASCIMENTO FILHO 7:00 Hrs AM ATÉ 13:30

AGUARDO SUA PRESENÇA

M.GAGUINHO
CONTRA M. PÉ LENTO

Fone. 9963-6038
 9645-9274
 9957-3134

III FESTIVAL DE CAPOEIRA DO FUTURO CERTO

29 DE OUTUBRO 2015

17:00hs- Caminhada: praça-da cultura (Mancos Freire 1)

18:00hs- Chegada na praça do Albano Franco (Cinema na Praça)

19:00 hs roda de capoeira (ALUNOS)

20:00 hs festival de cachorro quente

Organização MESTRE JONES

31 DE OUTUBRO 2015

13:00hs- Festival Infantil de capoeira

14:00hs- Batizado e Troca de Cordéis

16:00hs- Roda de Mestres

LOCAL
NOSSA SENORA DO SOCORRO-SE

Prêmio










IX ENCONTRO DO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

PROGRAMAÇÃO:

SEXTA-FEIRA DIA 27 DE NOVEMBRO

INÍCIO DA RECEPÇÃO
 As 13hs na Secretaria Municipal de Arte e Cultura, em seguida seguiremos pra chácara, dando início a oficina de caxixi com o (Mestre Ivonê)
 As 18hs 30min Jantar
 As 19hs 30min Mela rodando
 As 21hs Samba Cultural.

SÁBADO DIA 28 DE NOVEMBRO

INÍCIO DA RECEPÇÃO
 As 07hs Café da manhã
 As 08hs
 Oficina de Capoeira Angola com os mestres (Lima e Alvaro Sumi)
 Oficina de Capoeira Afro com o mestre (Nenê Afro)
 Oficina de Percussão com o mestre (Maurício Negão)
 Roda Aberta, momento de lazer.
 As 12hs Almoço
 As 14hs Retorno para Tobias Barreto
 As 16hs Roda Aberta
 As 19hs Jantar e momento livre com festa na cidade.

DOMINGO DIA 29 DE NOVEMBRO

INÍCIO DA RECEPÇÃO
 As 07hs Café da manhã
 Oficinas com os mestres
 Roda livre e Batizado
 As 12hs Encerramento com almoço.

OBS: O CUSTO DE PARTICIPAÇÃO DOS 03 (TRÊS) DIAS DO EVENTO É DE R\$ 50,00 (Cinquenta) REAIS. OS INTERESSADOS FAVOR CONFIRMAR FAZENDO O DEPOSITO E ENVIANDO FOTO DO EXTRATO, POIS TEMOS QUE NOS ORGANIZAR PARA LHEM PROPORCIONAR UM MELHOR ACOPLHIMENTO.

OBS: SOMENTE OS MESTRE SERÃO ISENTOS DO PAGAMENTO.

AGÊNCIA: 0739
 CONTA: 02300000964-1
 JOSAFÁ ALVES DOS SANTOS

TOBIAS BARRETO SERGIPE BRASIL
ORGANIZAÇÃO: MESTRE BAHIA
 CONTATO: (79) 9960-6231

REALIZAÇÃO:
 27, 28 e 29
 NOVEMBRO
 2015



A FESTA DA CAPOEIRA
20 ANOS DE HISTÓRIA
CORDA ROXA INFANTIL



Participação Especial:
Mestre Raimundo Dias - BA
Mestre Lucas - SE
Mestre Marreta - PE

Mustealidades:
Sandro - AL "O Valor da Capoeira"
Mestre Cobrinha - SE

Apoio Cultural:

Momentos:
Prof. Ananias - AL
Prof. Canguru - PE
Prof. Berimbau - AL

Organização:
Caboclinho
Filhote

Supervisão:
Mestre Madeira - PE

Batizado: APAE

DATA: 06 - 07 de Novembro 2015
LOCAL: Quadra esportiva Kelvin Johnson (Escola José do Prado Franco)
Nossa Sra do Socorro - SE

Grandes Amigos
Movidos Pelo Berimbau
Umbaúba/Se

21, 22 e 23 Agosto

Programação:
Sexta às 14:00hs
Sábado às 20:00hs
Domingo às 09:00hs

1º Jogos Infantil

Curso Com Formando Baiano
Org: Instrutor Robson
Coordenação: Formando Baiano
Supervisão Geral: Mestre Boneco - RJ

Realização:




INFOTEC
INFOTEC
INFOTEC



[illegible]

1ª Arbitro: _____
2ª Arbitro: _____
3ª Arbitro: _____
4ª Arbitro: _____
5ª Arbitro: _____

MESÁRIO

FICHA TÉCNICA

CONTRATANTE



Endereço: Praça Camerino, 225, São José, CEP 49015-060, Aracaju/SE

Contato: (79) 3211-9363, 3211-9123, 3211-9234 e 3211-9321

Fiscal do Contrato: Eric Ferreira Souza

CONTRATADA



Rua Yvon Magalhães Pinto, 711, sl. 107 e 108, São Bento, Belo Horizonte-MG

CEP 30.350-560

PABX: 31 2127-2211

Site: www.estilonacional.com.br

Correio eletrônico: contato@estilonacional.com.br

DIREÇÃO

Eduardo Felipe Andrade Alvim Arquiteto e Urbanista / CAU nº A38989-7

Marílis Mendes Pereira da Costa Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39320-7

EQUIPE

Ana Paula Lessa Belone Antropóloga (Coordenadora Técnica)

Mariana Bracks Fonseca Historiadora

Adrielma Silveira dos Santos Agente Local

Isabela Bispo dos Santos Santana Agente Local

Jonatha Vasconcelos Santos Agente Local

Elainy Kristina Rocha Alves Tavares Agente Local

Belo Horizonte, 24 de novembro de 2015.

EDUARDO FELIPE ANDRADE ALVIM
Arquiteto e Urbanista – CAU A38989-7
Coordenador Executivo